

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2664

QUINTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1983

PREÇO 15\$00

Sistema a alterar

Descansem que não vamos lalar (aqui) de eleições, embora não deixemos de aconselhar a que no dia 25 se vote maciçamente. Somos contra a abstenção, pois como diria um bispo, há dias, ela, a abstenção, «é também uma forma de votar com a diferença de, neste caso, o voto ir para quem não se desejaria». Sobre eleições, remetemos o leitor para outro local.

Esta nota de hoje dedicamo-la à questão toponímica da cidade. Não sendo original, a identificação por meio de números, das ruas e avenidas de Espinho, é muito rara no país e no mundo. O uso do nome está mais generalizado em todos os continentes.

Através do nome na esquina de uma artéria, uma terra tem a oportunidade de render homenagens e de se mostrar publicamente grata a individualidades por qualquer forma a ela ligadas. Há, ainda, figuras históricas que nada tendo a ver com as terras, em particular, bem merecem que os vivos as recordem, senão em qualquer praça, através de um monumento de bronze, pelo menos no mármore que identifica uma rua ou avenida.

Aprende-se muito a caminhar através das vilas e cidades. Na esquina de um prédio está muitas vezes o nome de um escritor, de um político, de um sábio ou de um governante que o tempo fez esquecer. Nesse aspecto, Espinho é quase uma excepção, bem triste por sinal. É nossa opinião de que o seu sistema toponímico deve ser alterado, no regresso ao sistema antigo. Dadas as implicações que tal alteração poderia vir a causar, sugere-se que ao número das suas ruas e avenidas, se junte o nome a distinguir e a homenagear.

A falta do busto ou estatua de bronze, pode-se optar pela simples inscrição no mármore. Há muitos a merecerem figurar nessa galeria pública.

É bom que a escolha seja feita sem influências «revolucionárias», sem complexos nem temores. O importante é que seja justo, manifestando-se gratidão a quem a merece.

Essa mesma gratidão que está originando significativo movimento ali para os lados da Feira, em torno de uma figura política, que por ter pertencido ao regime anterior, viu o seu nome, aliás como tantos outros, desaparecer da toponímia local.

ÁLVARO GRAÇA

Não fique em casa — vá votar

PSD-PS-CDS: três para o «top»



No acto de inauguração da nova carrinha do Patronato (Jardim de Infância Costa Verde), e dos discursos proferidos, ficou a esperança de que, ainda este ano, possa ser dada luz verde para lançamento da primeira pedra de novas instalações daquela instituição de solidariedade social.

□ PÁGINA 5

Tudo parece indicar que o acto eleitoral se decidirá entre os três principais partidos da área democrática: PSD, PS e CDS. Mas estes podem enfrentar a concorrência perigosa do «partido abstencionista». A menos que todos tomemos consciência do nosso dever cívico, não ficando em casa.

□ PÁGINAS 2 e 3

**Patronato:
agora nova
carrinha
em breve novas instalações**

Futebol: esperança sobrevive

Título de volei «ardeu» mas o de hóquei em patins ainda é possível

Mais dois pontos já cá cantam... o futebol profissional do Sporting de Espinho mantém, assim, a possibilidade de permanecer entre os «maiores» (pormenores na página 9).

Entretanto, em voleibol, a equipa sénior masculina do Sporting de Espinho perdeu com o Leixões por 3-0, para a fase final do «nacional» da modalidade, o que a arreda da corrida ao título.

Este jogo realizou-se no pavilhão de Oleiros, por interdição do recinto do Espinho devido aos incidentes ocorridos no jogo com o Esmoriz, ainda na 1.ª fase do campeonato.

O Leixões realizou uma boa exibição e superiorizou-se em todos os capítulos do jogo. Por outro lado, há a referir a má actuação da equipa espinhense, que jogou absolutamente desarticulada e com muita má recepção.

O «cinco» espinhense ressentiu-se da má forma de Carlos Queirós. Por manifesto azar, o

brasileiro Francisco Camacho, com pormenores a denotar tratar-se de um excelente voleibolista, contraiu uma rotura no joelho, daí encontrar-se a 50 por cento das suas possibilidades.

A somar a tudo isto, o Leixões realizou, como dissemos, um bom jogo, onde se destaca a actuação do seu jogador Humberto, que em noites sim, continua a desequilibrar a balança.

Em nossa opinião, pensamos que a partir do segundo «set» o Sp. Espinho deveria ter optado pela entrada de Fernando Tomás, dado que a sua experiência e espírito de luta se impõem neste tipo de jogos.

A arbitragem errou claramente no último «set», em pontos cruciais, com o «score» em 13-13, prejudicando nitidamente o Espinho. Uma vez mais João Cantarino fez alarde de uma pobreza técnica confrangedora. É um árbitro perfeitamente incoerente no

(Continua na 9.ª página)

Breve

É muito fácil promover iniciativas com o dinheiro dos outros. E cada vez mais se «mama» nas «grandes tetas do erário público», para citarmos o articulista de um semanário do Porto.

Em Espinho, e aparentemente para moralizar os subsídios, foi criado o chamado regulamento «Ruano». Ele definia as normas para atribuição do «bolo» às colectividades: por um lado para os seus gastos correntes, por outro para as suas grandes realizações.

Na prática, verifica-se, porém, que à margem do dito regulamento — cuja polémica em seu torno se verifica agora ter alguma razão — são deliberados subsídios para isto e para aquilo, são, no fundo, esvaziados os cofres de uma já «enxuta» Câmara.

Na última sessão, foi aprovado por unanimidade (por unanimidade, frise-se bem), um subsídio de 200 contos para um torneio de futebol tipo «solteiros» contra «casados». Que se seguirá?

Talvez um dia destes tenhamos à porta da Câmara uma representação dos frequentadores de café a pedir um subsídio para fazer face ao aumento de 2\$50 no preço da bica...

J. G. J.

Sessão da Câmara

Ir à Piscina Municipal vai ser mais caro?

Deverão ser agravadas em 20 por cento as entradas na Piscina Municipal. Nesse sentido, o vereador Rolando de Sousa tem já uma proposta preparada, de que deu um pequeno «cheiro» na última sessão da Câmara, sexta-feira realizada.

Mas, para já, referiremos que esta sessão foi, na maior parte, destinada a tratar de assuntos ligados a obras.

Por aquilo que nos apercebemos, as decisões nesta matéria tinham ficado adiadas para esta reunião. Na parte final é que se tratou de assuntos que eram de grande importância para o nosso concelho.

O decreto-lei que reduz para 50 por cento a receita do imposto de turismo às autarquias — que já tinha sido discutido na sessão anterior — foi o assunto que trouxe algum interesse a esta reunião. Como devem estar recordados

os leitores, a edilidade tinha protestado contra esta medida do governo central. Por considerar este decreto-lei como «um acto abusivo do governo».

O presidente da Câmara, Artur Bártolo, convidou o vereador centrista Valdemar Martins a pronunciar-se sobre o assunto. Este disse: «Abstenho-me, porque o governo que decretou essa medida é da AD, e teve o meu voto...» De seguida falaria o social-democrata Carvalho e Sá, que diria a certa altura: «Ao votar a favor desta proposta, não quer dizer que esteja contra o governo, mas sim porque penso que essa medida vem prejudicar o nosso concelho». O socialista Rolando de Sousa, também comungaria da mesma opinião de Carvalho e Sá. No entanto, o primeiro vereador iria mais longe, dizendo: «Se amanhã o meu partido for governo e tomar uma medida que

venha prejudicar Espinho, eu também votarei contra». Valdemar Martins, ainda quis expor melhor o seu pensamento sobre o assunto, tendo dito que acreditava que «o Governo tem uma visão mais ampla que nós, porque não nos podemos esquecer que temos um horizonte mais limitado. Por outro lado, o governo tem uma orientação mais cuidada». Noutro passo, o vereador centrista diria: «Desde que esta medida vá beneficiar outras regiões mais carecidas, não poderei estar contra». Rolando de Sousa diria que este decreto-lei era «Inconstitucional e ilegal». O presidente da edilidade, antes da votação, não deixou de meter a sua colherada. «Concordo que o Governo tem que ter uma grande esfera dentro da sua competência» — disse Artur Bártolo.

(Continua na página 5)

Votar maciçamente: o voto que aqui deixamos

Está no fim a campanha eleitoral para a eleição dos novos deputados à Assembleia da República.

Cada partido teve a oportunidade de «dizer tudo» durante aproximadamente vinte dias. E não há dúvidas que todos eles disseram muito. Fizeram-se promessas que se sabe não virem a ser cumpridas. A demagogia andou por aí ao desbarato, embora encapotada.

Se cada partido valesse pelo volume da propaganda que faz, teríamos no topo e a uma boa distância dos restantes, o PC. A seu tempo se saberá quanto gastaram os comunistas durante a campanha. Segundo números divulgados relativamente às «autárquicas», os seus gastos ultrapassaram os oito mil contos, mas pensa-se que essa verba deve ficar muito aquém da realidade.

Para as eleições do dia 25, os cálculos sobre gastos em propaganda, apontam para os vinte e cinco milhões de escudos.

E diga-se que estes gastos (os maiores de todos os partidos) são acompanhados por comunistas de outros países em campanhas eleitorais. Ainda há dias acompanhávamos duas jovens francesas por terras do norte, em visitas turísticas, e uma delas nos

dizia que o PC é o partido mais rico do mundo. Em França também o era...

Mas voltando a mais este acto eleitoral, deve dizer-se que o povo português se sente desmotivado, sem grande vontade de vir a sair de casa na próxima segunda-feira. Para ele (para todos nós) já são eleições a mais.

Mas como aconselharam durante a campanha os representantes dos partidos democráticos, é bom que ninguém se deixe vencer pelo desânimo e vá depor o seu voto. Se não o fizer, «eles» aumentam as suas percentagens e quem perderá com isso é a democracia e o próprio país. «Eles» nunca falham...

Não foi (longe disso) uma campanha correcta e lícita. Houve a vários níveis atropelos à lei. Onde pensamos que ela terá sido respeitada foi na TV, não apenas relativamente ao tempo de antena, mas também em relação à suspensão temporária de elementos que ali exercem funções.

Lamentavelmente não vimos nenhum crítico isento e emitir a sua opinião sobre esse caso. Para nós foi uma decisão correcta a dos dirigentes da nossa «Querida Televisão». Já há muitos anos que o Brasil vem praticando o mesmo sistema em campanhas

eleitorais. E todos o aceitam — ninguém protesta. E para muitos politiquinhos cá do sítio, no Brasil não há democracia...

Uma questão que não entendemos bem, é proibir a divulgação de sondagens feitas sobre os resultados das eleições, a nível interno, mas permite-se, por outro lado, que os nossos jornais dêem conta aos seus leitores sobre o que pensam os estrangeiros a respeito dessas mesmas eleições. Ainda no domingo um jornal de grande tiragem noticiava em parangonas o «palpite» dos ingleses sobre o desfecho eleitoral, atribuindo favoritismos a

determinado força política e seu líder. Não estão em causa partidos nem pessoas, mas os processos. Esses é que nos parecem errados, incorrectos e ilícitos.

Repetindo o apelo lançado pelos partidos democráticos durante a campanha, é importante que no dia 25 todos se munam do seu cartão de eleitor e se dirijam para as mesas de votos, das aldeias, das vilas e cidades de Portugal.

Se não o fizerem, depois não se queixem...

A. G.

«Cinco razões para votar CDS»

Para o CDS, há 5 razões fundamentais que, no seu entender, justificam que os portugueses lhe confiem o seu voto. São elas:

«1. Somos o único grande partido português com uma inspiração moral para dirigir a política e a economia, de acordo com os princípios da maioria do povo português, os princípios da democracia-cristã.

«2. Somos o único grande partido português que tem um projecto claro de maioria, propondo uma nova

Aliança Democrática em cujo futuro acreditamos plenamente, sem renegar o passado e quaisquer que sejam as dificuldades ou oposições de curto-prazo a tal projecto.

«3. O CDS é o único grande partido português que constitui alternativa aos partidos de esquerda, socialistas ou sociais-democratas, que em Portugal e na Europa já demonstraram serem incapazes de vencer a crise.

«4. Temos um claro e coerente programa de combate: combate à

crise política com mais autoridade, combate à crise social com mais solidariedade, combate à crise económica com maior liberdade e iniciativa.

«5. Somos um partido experiente, unido, renovado, alargado e competente como o provam as nossas listas de deputados, e também o único grande partido português que nunca tendo dirigido o governo no passado, ou detido uma maioria no poder, representa a maioria no poder representativa a maior fonte de esperanças na Democracia e no futuro de Portugal.»

Pinceladas amarelas

Esperança ou (mais) inquietação?

O dia 25 de Abril de 1983 irá ser um aleluia esperançoso para Portugal ou, pelo contrário, começará por uma dúvida a complicar cada vez mais a sua situação social, económica e financeira?

Os portugueses viverão nestes dias em permanente inquietação. Os políticos são tantos ou mais que os ideais. Todos, em uníssono, afirmam ter nas mãos o elixir indispensável à salvação da Pátria moribunda. Prometer para agradar não custa. E então os pequenos grupos são os que mais promessas fazem. Todos numa roda viva, discursando, cantando e dançando até ficarem alquebrados e alfoncos, juram que a doença do país será vencida num ápice. As cem ou mais experiências que têm em vista darão, de certeza, a saúde e tudo quanto diga respeito a uma governação honesta, trabalhadora e fecunda? Mas, se pelos antecedentes se tiram os seus conselhos, todo e qualquer português estará de atalaia e irá votar no próximo dia 25 na lista daqueles que lhe pareçam ser sérios e patriotas, os mais competentes e capazes para dirigir a barca num rumo certo, seguro e eficiente.

Apreciando-se as demonstrações feitas nesta campanha eleitoral prestes a terminar pelos diversos partidos e partidinhos, constata-se que todos estão eufóricos e certos da sua vitória, parecendo esquecer-se de que só os maiores grupos irão sentar-se nas tão ambicionadas poltronas do Terreiro do Paço.

Votar é coisa séria, sagrada até. A pulverização dos partidos só minuará a força daqueles que, por maioria, forem eleitos.

Uma democracia com tantos democratas a acusar-se de que só eles são bons e mais nenhuns, não pode ser, nem é, autêntica. Dêem-lhe as voltas que quiserem, tantos partidos não serão capazes de conseguir a parábola dos sete vimes. Antes poucos e bons do que muitos e maus.

Repare-se numa Inglaterra, numa América do Norte, mesmo numa França!... E na Rússia, sr. Cunha, quantos partidos há? À vista só há um e, coisa espantosa, nela governam os de meia idade com muitas carecas a brilhar. O Politburo é uma circunspecta e evidente amostra... Será por tanto brilho das carecas que o nosso Alvarinho considera a Rússia o sol que ilumina a terra... a deles, mas não a nossa?

Seja como for, esperámo-nos pelas eleições de segunda-feira próxima. Oxalá não chova. A chuva é favorável às abstenções. Venha, pois, sol e este aqueça e alumie os cérebros dos eleitores.

Quando Afonso Henriques recebeu Men Ramires e lhe perguntou, acerca da conquista de Santarém aos mouros se lhe trazia esperanças ou desenganos, este respondeu: «Esperanças, senhor, e muitas esperanças». Daí a pouco tempo estava Santarém nas mãos de Portugal. Também nós aguardamos agora que sejam vencidas estas eleições pelos mais capazes de salvar Portugal dos maus caminhos em que o esperançoso «25 de Abril» nos meteu. São eleições antecipadas para as quais muito contribuíram os comunistas atidos ao consentimento de Eanes. O cassético slogan «Governo para a rua», consentido e facilitado pelas discórdias e contestações dentro da AD, deu os tristes resultados que geraram o que se está passando: greves e mais greves, eleições e mais eleições: economia e finanças «à rasca»; salvadores e mais salvadores (do que é seu, é claro), eis o estado de uma Nação que foi grande e parece não possuir homens à altura de colocá-la de pé, com a dignidade e autoridade, como fizeram muitos portugueses nos tempos passados e que, por isso, mereceram a admiração e o respeito de nacionais e estrangeiros.

Arriba Portugal! Arriba Democracia!

ZINHO

Como de há anos para cá, os combatentes da Grande Guerra comemoraram o 9 de Abril, data em que, na batalha de La Lys (França), morreram treze mil soldados portugueses na defesa da honra e do dever militar. Porquê tal hecatombe fora do seu país?

Os portugueses nascidos há setenta e tal anos mal conhecerão o porquê de tantas mortes num só dia mas sabem que, em Angola e Moçambique, morreram durante alguns anos centenas na defesa do Ultramar português. Os opositores, principalmente os comunistas, berravam contra a ida de soldados portugueses para o Ultramar que era nosso. Isto servia-lhe para conseguir criar no ânimo do povo a recusa e a revolta contra o governo de Salazar que, representando o sentir patriótico da maioria dos portugueses, mandou seguir sem demora e em força os soldados necessários para a defesa da Pátria que era Portugal de Melgaço a Timor.

Se em 1916 se formou um governo da União Sagrada, participando nele as mais gradas figuras políticas desse tempo, como Afonso Costa, José de Almeida, Norton de Matos, Helder Ribeiro, etc., que organizou um corpo expedicionário chefiado pelo general Gomes da Costa para bater-se ao lado dos aliados França e Inglaterra, isto, para no futuro, o nosso Ultramar não sofrer as consequências da guerra, porque não havia e devia Salazar mandar as nossas tropas defendendo o que também era Portugal?

Em La Lys, no estrangeiro, as nossas tropas estiveram presentes, pensando-se no futuro do nosso Ultramar. Nesses tempos, o povo não se revoltou contra o governo da União Sagrada. Não havia comunistas!

A dita guerra terminou e Portugal continuou na posse daquilo que lhe pertencia desde as descobertas. Assim foi resolvido na Sociedade das Nações.

Pensou-se e agiu-se assim tanto na Monarquia como na I República e na II até ao 25 de Abril de 1974. Os inimigos de Salazar gritavam que era um crime mandar soldados defender o Ultramar, esquecendo-se de que, em França, em 1918, uma guerra que não era directamente connosco, morreram num só dia milhares de portugueses. Tanto trabalho, tantas lágrimas, tanto patriotismo, para quê? No dia tão desejado pelos opositores, desertores e traidores, o Ultramar passou para as mãos inimigas. Hoje mandam nele os cubanos e os russos, porque os sucessores dos portugueses não sabem governar e os seus protectores e donos não conhecem a língua portuguesa.

Quando tudo parecia encaminhar-se para uma autonomia e independência, veio o 25 de Abril e foi o que se viu. Não mais se sossegou enquanto não se reduziu Portugal aos seus 90 mil e tal quilómetros quadrados. Os homens da Monarquia (I e II) até Abril de 1974 lutaram pela conservação do Ultramar. Na França, em 1918, caíram para sempre milhares de portugueses porque, entrando em tal guerra, defendia um Portugal uno. Desde 1961 a 1971 morreram algumas centenas de soldados que faziam gritar contra o governo certos melros de bico vermelho... Porque não gritam agora contra o governo, por deixar morrer nas estradas do país, todos os dias, tantos e tantos portugueses, muitos mais que na defesa da Pátria em 13 anos?

Mais uma vez julgo ser bom lembrar tais pormenores da História. É que há por aí alguns habitantes de e em Portugal que, não satisfeitos com a sua maquiavélica obra, parece exigirem o nosso desaparecimento da Europa. Ou não?

Comemorar o 9 de Abril é homenagem e lição de saudade prestadas ao soldado português que deu a vida na defesa da Pátria. Muito bem.

PS: «coragem para desagradar sempre que for preciso»

Para o PS, «a democracia vale mais do que os votos, já que não existe sem ela o direito de votar».

«Governar, em regra — prosseguem os socialistas — é desagradar. Governar bem é desagradar o mínimo necessário para vencer a crise».

«Outros dirão aos portugueses, uma vez mais, que vão resolver todos os problemas e, simultaneamente, assegurar ao Povo todas as vantagens. É fácil fazer promessas dema-

gógicas quando se tem a antecipada certeza de que se não será chamado a cumpri-las.

«O PS não fará tal. Prometeu a verdade, dirá a verdade.

E a verdade é, infelizmente, a de que quer qualquer governo, seja ele qual for, terá de pedir aos portugueses um acréscimo de esforço, que pode traduzir-se num sacrifício de hoje, para que possamos não ser mais duramente sacrificados amanhã».

«Não será, com o PS, um sacrifício sem esperança.

Não o foi em 1977 e 1978, não o será agora. Será, tanto quanto possível, um sacrifício consensual, voluntariamente aceite, e o mais possível distribuído com justiça.

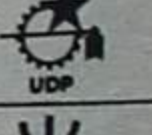
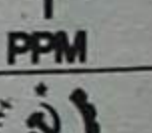




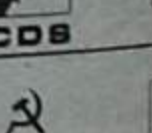

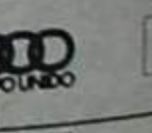

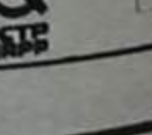

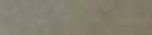
«Como partido que perfiha o socialismo democrático, o PS sabe que, quando se repartem sacrifícios, a justiça consiste em sacrificar menos os mais sacrificados. Do PS seria pouco razoável esperar outra coisa».

PPD/PSD: «o voto no mais forte»

«Ninguém nos poderá acusar de, durante as campanhas eleitorais no distrito, apresentar um quadro que depois não viessemos a respeitar», lê-se no manifesto social-democrata ao distrito de Aveiro.

Nesse manifesto, o PSD cita algumas obras cuja iniciativa de realização reivindicava. De Espinho, refere a construção do novo ciclo preparatório em Anta, a beneficiação da EN 109 entre Espinho e Estarreja e a construção da variante à EN 326 (estrada para o Picoto). Promete, por outro lado, que, se for governo, dispenderá 2 milhões e 120 mil contos em instalações hospitalares no distrito, incluindo aí a ampliação de mais 91 camas do hospital de Espinho, inovando-se os seus serviços com a criação de radiologia, bloco operatório, partos, etc. Promete também a construção do novo tribunal judicial.

Num outro documento, refere-se que o voto no PPD/PSD «é o voto mais forte», porque «é o maior partido português, representa o fiel da balança e a confiança na política do dr. Sá Carneiro, inviabiliza a «maioria de esquerda» e é oposição ao conservadorismo».

União Democrática Popular	UDP		<input type="checkbox"/>
Partido Popular Monárquico	PPM		<input type="checkbox"/>
Partido Comunista (Reconstituído)	PC(R)		<input type="checkbox"/>
Partido da Democracia Cristã	PDC		<input type="checkbox"/>
Partido Socialista Revolucionário	PSR		<input type="checkbox"/>
Liga Socialista dos Trabalhadores	LST		<input type="checkbox"/>
Partido Operário de Unidade Socialista	POUS		<input type="checkbox"/>
Centro Democrático Social	CDS		<input type="checkbox"/>
Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa	OCMLP		<input type="checkbox"/>
Partido Socialista	PS		<input type="checkbox"/>
Aliança Povo Unido	APU		<input type="checkbox"/>
Partido Social Democrata	PPD/PSD		<input type="checkbox"/>
Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses	PCTP/MRPP		<input type="checkbox"/>

Como vai votar o concelho?

É de Espinho um «cabeça-de-lista» pelo círculo de Aveiro

Quase três meses depois de o Presidente da República ter anunciado a dissolução do Parlamento e a convocação de eleições gerais antecipadas, os portugueses vão às urnas segunda-feira, dia feriado comemorativo da revolução de 25 de Abril de 1974

No concelho de Espinho são 24 314 os eleitores recenseados nos cadernos eleitorais e aguarda-se com alguma ansiedade a constatação se, após as eleições autárquicas, se verifica uma alteração significativa no sentido de voto dos espinhenses — ainda que, dados os objectivos distintos dos dois actos eleitorais, não se possam julgar os resultados como um «teste» à actuação do presidente da Câmara.

Dos chamados «grandes» partidos, só o CDS não apresenta figuras locais como candidatos pelo círculo eleitoral de Aveiro. Os socialistas têm em 3.º lugar na sua lista por Aveiro Rosa Maria Albemaz e os sociais-democratas apresentam Ferreira de Campos, em 10.º lugar. Os comunistas, por seu turno, propõem ao eleitorado três espinhenses, Joaquim Almeida (4.º), Casal Ribeiro (7.º) e Ferreira Mendes (11.º).

Acresce aquilo que julgamos ser uma novidade: um pequeno partido, a Liga dos Trabalhadores, apresenta o estudante espinhense José Manuel Pereira Azevedo como seu «cabeça-de-lista» por Aveiro. De sublinhar também que Faustino Bernardo, ex-director comercial do

nosso colega «Mar e Terra» para o concelho da Feira, é o «cabeça» do PDC no distrito.

OS RESULTADOS DAS «ÚLTIMAS» LEGISLATIVAS

Nas eleições legislativas de 1980, venceu, tanto a nível nacional, como local, a Aliança Democrática. Em Espinho, alcançou então 46,6 por cento dos votos, mais 2,1 por cento que nas eleições intercalares de 1979. Ao contrário, a APU e FRS registaram, então, e a nível local, descidas de 1 e 1,9 por cento, respectivamente.

Em todas as freguesias, à excepção de Silvalde, os aliancistas venceram. Naquela freguesia, a vitória foi para o Partido Socialista (FRS, então).

Em relação às eleições intercalares de 1979, mais 2,8 por cento dos espinhenses se tinham absteído de acorrer a cumprir o dever cívico de votar. Espera-se que este ano não se acentue essa tendência para a desmotivação.

Em termos nacionais, diremos que a AD conseguiu 131 deputados, contra 73 da FRS, 41 da APU e um da UDP.

Como dado complementar, referiremos que nas eleições autárquicas do ano passado — o último acto eleitoral — o PS venceu em Espinho com 36 por cento dos votos, contra 35 do PSD, 16 da APU e 13 do CDS.

Listas pelo círculo

Pela ordem que as conseguimos, eis as listas completas de candidatos a deputados pelo círculo eleitoral de Aveiro:

PS

António Frederico de Moura (independente), 73 anos, médico; José Barbosa Mota, 30 anos, empregado de escritório; Alberto Gamboa, 36 anos, advogado; Rosa Maria Albemaz, 35 anos, professora; José de Almeida Valente, 34 anos, funcionário da Segurança Social; Ferraz de Abreu, médico; Custódio Lopes Ramos, 43 anos, inspector do trabalho; Fernando Castro Leite, 42 anos, secretário judicial; José Pinto da Silva, 43 anos, técnico de contas; José Eduardo Fragateiro, 34 anos, professor; Basco da Silva Almeida, 38 anos, empregado de escritório; José Soares Belém, 47 anos, professor; Augusto Simões Mamede, 39 anos, construtor civil; Manuel Pinto Nunes, 39 anos, empregado bancário; Anibal Gouveia, 47 anos, empregado de escritório.

APU

Zita Seabra (PCP), 33 anos, deputada; Manuel Matos (PCP), 44 anos, professor; Manuel Freire (MDP/CDE), 40 anos, analista de informática; Joaquim Almeida (PCP), 33 anos, operário; José Henrique Ribeiro (PCP), 39 anos, professor; Flávio Laranjeira (PCP), 42 anos, médico; Casal Ribeiro (PCP), 54 anos, engenheiro técnico; Maria José Senos, independente, 45 anos, professora; Maria Manuela Antunes da Silva (PCP), 35 anos, professora; Drummond Esmeraldo (PCP), 44 anos, engenheiro químico; Ferreira Mendes (PCP), 37 anos, metalúrgico; José Catarina (PCP), 37 anos, operário; João Matias de Vasconcelos (PCP), 38 anos, professor; Luís Carlos Gama Pereira (MDP/CDE), 41 anos, assistente universitário; Manuel Rodrigues (PCP), 31 anos, mineiro; Manuel Louceiro (MDP/CDE), 51 anos, médico; Valdemar Costa (PCP), 45 anos, operário; Paulo Renato (PCP), 23 anos, operário; Maria Celsa Pimenta (independente), 37 anos, psicóloga; Américo Freitas (PCP), 41 anos, médico.

PSD

José Ângelo Ferreira Correia, 37 anos, engenheiro; Mário Martins Adegas, 47 anos, economista; Manuel Maria Portugal da Fonseca, 48 anos, economista; Alberto Augusto Faria dos Santos, 48 anos, oficial da Armada na reserva; Adérito Manuel Soares de Campos, 25 anos, estudante; João Evangelista Rocha de Almeida, 38 anos, técnico da inspecção de trabalho; Joaquim Luís Esteves Pinto Monteiro, 22 anos, estudante; José Júlio de Carvalho Ribeiro, 47 anos, engenheiro téc. agrário; Arnaldo Ângelo de Brito Lhamas, 69 anos, advogado; José Augusto Ferreira de Campos, 50 anos, advogado; António Coutinho Monteiro de Freitas, 40 anos, gestor de empresas; Flausino José Pereira da Silva, 44 anos, economista; Alípio da Assunção Sol, 42 anos, perito tributário da DGCI; Fernando Maria da Paz Duarte, 38 anos, professor primário; Fernando Martins Lobo, 63 anos, professor primário.

CDS

José Girão Pereira, 44 anos, advogado; António J. Castro Bagão Félix, 34 anos, economista; Horácio Marçal, 49 anos, médico; Rui M. Correia Seabra, 37 anos, advogado; Nuno Teixeira Lopes Tavares, 42 anos, delegado da inspecção de trabalho; Carlos S. Nunes da Silva, 61 anos, gestor de empresas; Carlos Oliveira e Sousa, 36 anos, engenheiro civil; Casimiro da Silva Tavares, 50 anos, advogado; Manuel de Campos Silvestro, 39 anos, industrial; Maria Joseta Pimentel Martins Cipriano, 30 anos, advogada; Albano A. Duarte Martins, 43 anos, engenheiro técnico; Vítor S. Monteiro Correia da Almeida, 23 anos, estudante universitário; Júlio Oliveira da Silva 34 anos, metalúrgico; Joaquim Garcia Marques Pinto, 41 anos, téc. superior do Estado; António Paulo Rolo, 54 anos, professor do ensino secundário; José A. Resende Marques da Silva, 23 anos, advogado; Maria Helena J. Pinho de Oliveira, 54 anos, professora do ensino preparatório; José Manuel Fernandes da Fonseca, 63 anos, empregado de escritório; João P. da Rocha Ramos, 32 anos, engenheiro electrotécnico; Maria Joana e Caldas Ferreira, 20 anos, estudante universitária.

PDC

Faustino dos Santos Bernardo, 40 anos, técnico de contas; Manuel Francisco de Sousa, 50 anos, correspondente de línguas; Manuel de Almeida Ferreira dos Santos, 40 anos, construtor civil; Mário Rui Figueira de Campos, 20 anos, estudante universitário; Olga Maria Soares Bernardo, 21 anos, empregada de escritório; José Francisco de Sousa, 50 anos, gerente industrial; Manuel Avelino Alves Cardoso, 26 anos, escultor; Isabel Maria Gomes de Oliveira, 19 anos, estudante universitária; Fernando de Sousa Oliveira, 24 anos, construtor civil; Maria José de Jesus Bernardo, 41 anos, tricoteira; Isabel Maria de Oliveira e Sousa, 24 anos, empregada de escritório; Manuel Martins de Sá, 33 anos, metalúrgico; Maria Alegria Santos, 81 anos, reformada; Manuel Vila Rocha, 37 anos, comerciante; Joaquim Alves Cardoso, 33 anos, escultor; António Torcato Teixeira Bessa, 38 anos, industrial; David Teixeira de Bessa, 40 anos, industrial.

POUS

José Manuel Catarino Soares, professor; Fernando Nelson Baptista, arameiro; Olinda Maria Assis Lopes dos Santos, professora; João Alberto Dias Esteves, soldador; António Baptista Dias Ferreira.

OCMLP

Paulo Manuel Cardoso da Silva Teixeira, operário metalúrgico; Álvaro de Jesus Camelo, operário metalúrgico; Rosa Maria Encarnação Martins, empregada administrativa; Severa Natércia Gomes, reformada; Maria Augusta Bizarro de Almeida Machado, estudante.

PPM

Henriques Pontes Gouveia, 52 anos, gestor; Maria José Pontes Gouveia, 55 anos, doméstica; Luís António Correia de Sá, engenheiro técnico; Manuel Fortunato Neto Barbosa, 52 anos; João Ribeiro de Lima, 49 anos, industrial; Lucénio R. Almeida, 56 anos, industrial; Telmo Silva.

LT

José Manuel Pereira Azevedo, estudante (de Espinho); Pedro José Mendes de Oliveira Guedes, estudante.

UDP

Liberato Ribeiro de Almeida, empregado de escritório; Libério da Silva Santos, operário metalúrgico; João José de Sousa Almeida, empregado metalúrgico; Joaquim Ferreira Soares, professor; Paulo de Jesus da Costa Alves, electricista; Fernando Jorge Morais Ferreira Afonso, electricista.

PCTP/MRPP

Luís Fernando Monteiro Rebocho, funcionário público; Carlos Manuel Pinto de Loureiro, instrumentista; Manuel Marques dos Santos, empregado; Guilherme Oliveira Santos, tipógrafo; Manuel da Silva Ferreira, litógrafo.

Treze partidos concorrem por Aveiro

São treze as formações partidárias concorrentes aos 15 lugares de deputados no círculo eleitoral de Aveiro.

Para além da Aliança Povo- Unido (APU), Centro Democrático Social (CDS), Partido Social-Democrata (PPD/PSD) e Partido Socialista (PS), concorrem os seguintes partidos: União Democrática Popular (UDP), Partido Popular Monárquico (PPM), Partido Comunista (Reconstruído) — PC(R), Partido Socialista Revolucionário (PSR), Liga Socialista dos Trabalhadores (LST), Partido Operário de Unidade Socialista, Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa (OCMLP), Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP), Partido da Democracia Cristã (PDC).

Onde votar

ANTA

Secção de voto n.º 1, Junta de Freguesia, eleitores n.º 1 a 880; n.º 2, Escola Primária do Souto, 881 a 1760; Escola Primária do

Souto, 1761 a 2640; n.º 5, Salão Paroquial, 2641 a 3520; n.º 2, antigo edifício da Tuna Musical do Souto, 3521 a 4394; n.º 6, novo edifício da Tuna Musical do Souto 4395 a 5249.

ESPINHO

Secção de voto n.º 1, Câmara Municipal, eleitores n.º 1 a 810; n.º 2, Câmara Municipal, 811 a 1624; n.º 3, Escola Primária da Rua 19, 1625 a 2438; n.º 4, Escola Primária da Rua 19, 2439 a 3252; n.º 5, Ciclo Preparatório (Rua 26 e 19, Palácio Pena), 3253 a 4068; n.º 6, Ciclo Preparatório (Rua 26 e 19, Palácio Pena), 4069 a 4881; n.º 7, Ciclo Preparatório antigo (Rua 30), 4882 a 5695; n.º 8, Ciclo Preparatório antigo (Rua 30), 5696 a 6509; n.º 9, Escola Primária da Rua 22, 6510 a 7322; n.º 10, Escola Primária da Rua 22, 7323 a 8136; n.º 11, Escola Primária da Rua 23, 8137 a 8950; n.º 12, Escola Primária da Rua 23, 8951 a 9738; n.º 13, Escola Industrial e Comercial, 9739 a 10561; n.º 14, Escola Industrial e Comercial, 10562 a 10864.

GUETIM

Secção de voto n.º 1, Escola Primária, eleitores n.º 1 a 506; n.º 2, Escola Primária, 507 a 1005.

PARAMOS

Secção de voto n.º 1, Escola Primária da Corredoura, eleitores n.º 1 a 748; n.º 2, Escola Primária da Bouça, 749 a 1496; n.º 3, Junta de Freguesia, 1497 a 2329.

SILVALDE

Secção de voto n.º 1, Junta de Freguesia, eleitores n.º 1 a 800; n.º 2, Escola Primária de Silvaldinho, 801 a 1600; n.º 3, Escola Primária de Silvaldinho, 1601 a 2400; n.º 4, Escola Primária de Silvaldinho, 2401 a 3200; n.º 5, Salão Paroquial, 3201 a 4000; n.º 6, Salão Paroquial, 4001 a 4867.

Líderes partidários na cidade

Soares volta a Espinho «Já como Primeiro-Ministro»

«Nós não vimos para aqui prometer portos de pesca; prometemos apenas fazer o que pudermos».

A declaração foi feita sexta-feira, ao entardecer, junto ao Bairro Piscatório, por um porta-voz de Mário Soares — ali presente mas «atacado» de afonia, por isso impossibilitado de falar.

Esta visita de Soares a Espinho foi, como se sabe, a que encerrou as presenças entre nós dos líderes dos grandes partidos nesta campanha eleitoral.

O porta-voz de Soares disse também no mini-comício do Bairro Piscatório que «é preciso uma votação maciça no PS» para que aquele partido possa governar só e, assim, «melhor fazer frente aos problemas com que se debate o povo português».

Na altura usou igualmente da palavra Rosa Maria Albemaz, a candidata socialista a deputada por Espinho. Como o anterior orador também ela considerou a vitória do PS como um dado adquirido, ao afirmar que brevemente Soares voltaria a Espinho «já como Primeiro-Ministro».

Antes deste pequeno comício, Soares fora apresentar cumprimentos à Câmara — nessa altura em reunião pública — e fizera um «porta-a-porta» nas artérias principais da cidade.

Política industrial comercial e exportação em debate

Estava marcado para ontem à noite — altura em que esta edição estava já na máquina —, no «PraiaGolfe», um debate sobre política industrial, comercial e exportação — iniciativa do Partido Social-Democrata.

Eram dadas como certas as presenças dos engenheiros Ângelo Correia e Álvaro Barreto e do dr. Mário Adegas.

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

Defesa de Espinho - 2664 - 21/4/83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico que por escritura de hoje, lavrada a folhas 31, verso, e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas 35-E, deste cartório, AURELIANO LOPES DE CARVALHO e mulher MARIA TILDA SÁ PEREIRA RIBEIRO DE CARVALHO, cederam as quotas que ele possuía na sociedade «MANUEL PEREIRA FONTES & COMPANHIA, LIMITADA, com sede no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho a MANUEL PEREIRA FONTES, desligando-se inteiramente da sociedade e da sua gerência.

Foi feita a unificação de quotas e alterado inteiramente o pacto social, assim:

PRIMEIRO - A sociedade, que foi criada em quinze de Dezembro de mil novecentos setenta e oito, para durar por tempo indeterminado, assim continua, mantendo a firma «MANUEL PEREIRA FONTES & COMPANHIA, LIMITADA», e a sede e estabelecimento principal no lugar da Marinha, da freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, podendo instalar delegações onde os sócios deliberem.

SEGUNDO - A sociedade dedica-se ao fabrico e respectiva comercialização de tapeçarias, manuais e mecânicas, alcatifas e artigos similares ou directamente relacionados com eles, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a assembleia dos sócios delibere e seja consentido por lei.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dez milhões de escudos e constituído por duas quotas: uma de oito milhões e quinhentos mil escudos pertencentes ao sócio Manuel Pereira Fontes e outra de um milhão e quinhentos mil escudos pertencente à sócia Maria da Encarnação Lopes.

QUARTO - Mediante deliberação unânime dos sócios podem estes fazer prestações suplementares à sociedade.

QUINTO - Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições que foram acordadas em assembleia geral.

SEXTO - Não tendo havido deliberação quanto à taxa de juro, será este de quinze por cento ao ano.

SÉTIMO - A gerência, dispensada de caução, será exercida por três ou mais gerentes, até cinco, eleitos em assembleia geral.

OITAVO - Ficam já nomeados gerentes, sem prejuízo da sua substituição em Assembleia Geral, os sócios actuais.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Para que a sociedade fique obrigada basta a intervenção de qualquer dos actuais gerentes ou de procuradores seus.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Os gerentes actuais podem delegar, por procuração, os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em quem entenderem.

PARÁGRAFO TERCEIRO - Sendo eleitos gerentes não sócios nenhum deles vincula a sociedade sem a intervenção de qualquer outro gerente ou de procurador dos actuais gerentes.

PARÁGRAFO QUARTO - Nas condições

de representação atrás referidas a gerência pode:

a) - Confessar, desistir e transigir livremente em quaisquer pleitos respeitantes aos negócios sociais;

b) - Constituir procuradores da sociedade nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

PARÁGRAFO QUINTO - Fica absolutamente proibido aos gerentes e seus representantes ou procuradores da sociedade intervir em nome dela em quaisquer actos estranhos aos negócios sociais.

NONO - É livre a cessão de quotas. O sócio Manuel Pereira Fontes fica desde já autorizado a dividir a sua quota para ceder parte ou partes dela a descendentes seus. A divisão para cessões a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

DÉCIMO - Falecendo qualquer sócio, a sociedade continuará com o sobrevivente e com os herdeiros do falecido que escolherão um, de entre eles, que os represente.

DÉCIMO PRIMEIRO - As assembleias gerais, sempre que a lei não imponha outras formalidades, serão convocadas por carta ou postal registadas endereçadas aos sócios com antecedência não inferior a oito dias.

PARÁGRAFO ÚNICO - Os sócios podem fazer-se representar nas assembleias gerais por quaisquer estranhos à sociedade, no caso de se encontrarem ausentes ou impossibilitados por doença de comparecer.

DÉCIMO SEGUNDO - A sociedade pode deliberar constituir quaisquer outros fundos além dos legalmente exigidos.

DÉCIMO TERCEIRO - Dissolvendo-se a sociedade os sócios serão liquidatários.

Não havendo acordo quanto ao modo de proceder à liquidação proceder-se-á à venda do estabelecimento, sem passivo.

Do produto obtido paga-se o passivo, dividindo-se o restante pelos sócios em proporção das suas quotas.

DÉCIMO QUARTO - Para quaisquer negócios que surjam entre os sócios e a sociedade, esta será representada pela pessoa que for nomeada em assembleia geral, nos precisos termos do mandato que lhe for conferido.

Está conforme ao original. Espinho e Cartório Notarial, catorze de Abril de mil novecentos e oitenta e três.

A Ajudante do Cartório,
**Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho**

PRECISA-SE RECEPTIONISTA Para Supermercado

Idade entre 25 a 40 anos

Resposta a este Jornal ao n.º 6723.

VENDE-SE APARTAMENTO MOBILADO COMPLETAMENTE NOVO

C/ garagem, quarto de armários, 2 q. 2 banhos, sala comum, cozinha e hall, entrada. Rua 24 n.º 291 - 3.º Esq. - ESPINHO.
Informa Telef. 33692 - Escapães - V. da Feira.

VENDE-SE EM SILVALDE

Terreno, 4.000 m2, c/ aproveitamento da área total, em zona considerada «Industrial», E.N. 109-4, no Lugar do Souto, Silvalde, Espinho, contiguo a Armazéns de Manuel Salgueiro & C.ª.
Contactar Telef. 722037 ou 722022

EM ESPINHO ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virados a sul

Temos 2 apartamentos de 2 quartos e 2 de três, c/ garagem comum sem aumento de preços.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Falar M. Salgueiro - Apartado 80
4501 ESPINHO Codex
Telefs. 722174 e 722036

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ADELAIDE AMORIM

AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, José Amorim de Sousa, Joaquim Amorim de Sousa, Palmira Amorim de Sousa e Ana Amorim de Sousa, vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta. Participam que a missa do 7.º dia será rezada sábado, dia 23, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



Saiba gastar bem o seu dinheiro

Com 500\$00 você não compra uma camisa, não vai ao restaurante, não paga a conta do telefone, muito menos a renda de casa.

Mas com 500\$00 você fica a saber tudo em seu redor: como vamos de poder local, de problemas sociais, de desportos, etc., etc. E tem também uma tribuna para dizer de sua justiça.

Com 500\$00 você paga uma anualidade do «Defesa de Espinho» e terá em casa durante 52 semanas, e sem mais incómodos, o mensageiro amigo. Que você além de viver numa sociedade deve «vivê-la».

Nome
Morada
..... Código postal.....

Recorte o cupão e envie-o para o Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex, devidamente preenchido e acompanhado de 500\$00 em cheque, vale postal ou outra qualquer forma.

«Defesa de Espinho» - 2664 - 21/4/1983



TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE AVEIRO
JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

Faço saber que no dia 11 de Maio próximo pelas 14,30 horas, à porta da PARAMENSE-COOPERATIVA OPERÁRIA DE TAPEÇARIAS DE PARAMOS, SCARL, com sede no lugar do Monte, freguesia de Paramos, irão à praça, pelo maior lance oferecido, os bens abaixo descritos, penhorados à executada atrás referida, no processo de execução fiscal n.º 44-DD/81, instaurada para cobrança coerciva de dívidas ao Fundo de Desemprego, dos anos de 1979 e 1980, na importância de 620.403\$00.

BENS PENHORADOS

1.º - Uma máquina de furar de serralharia de marca «Climat» com o número 114 060, no valor de duzentos mil escudos.

2.º - Uma meadeira, denominada THO. S HOLT-1891-ROCHDALE, no valor de trezentos e oitenta mil escudos.

3.º - Um maçarico Nevax com o número 100689, no valor de vinte e cinco mil escudos.

4.º - Um maçarico de corte 108 Bruto, no valor de sessenta mil escudos.

5.º - Um esmeril com motor no valor de dezoito mil escudos.

OS BENS VÃO À PRAÇA PELO VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES.

Ficam por este meio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor vão ser afixados nos lugares designados por Lei.

Juízo e Repartição de Finanças do concelho de Espinho, 6 de Abril de 1983.

O Juiz-Auxiliar
Avelino de Sousa Barros
O Escrivão
Manuel de Oliveira Fonseca

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

MARIA FERNANDES DE CASTRO

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, noras, netos e restante família, comunicam que mandam celebrar Missa de 3.º aniversário, pela alma da saudosa extinta, no próximo dia 22, sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

Antecipadamente se agradece a todas as pessoas amigas, que possam comparecer a este piedoso acto.

Inauguração da carrinha «provoca» novidade Patronato: novas instalações podem arrancar ainda este ano

Novas instalações para o jardim de infância Costa Verde (Patronato da Divina Providência) poderão concretizar-se a breve trecho. Com efeito, no acto de inauguração da nova carrinha para o serviço daquela instituição de solidariedade social — no sábado à tarde —, o presidente do Centro Regional de Segurança Social (Comissão Instaladora), dr. Oliveira Antunes, disse estar convencido de que brevemente poderia dar boas notícias a este respeito.

«**Já temos o «dossier» em mão. Só ainda não demos luz verde para arranque da obra por questões burocráticas**», sublinhou Oliveira Antunes.

Essas instalações deverão ser construídas próximo ao Hospital e ao Infantiário IOS (Rua 35).

O presidente do Centro Regional aproveitou o ensejo para elogiar a actuação do secretário de Estado da Segurança Social em exercício, dr. Bagão Félix, um aveirense que deu àquele departamento governamental uma dinâmica empresarial, não obstante ele movimentar 200 milhões de contos/ano, que equivalem a metade do montante constante do Orçamento Geral do Estado.

Noutro ponto da sua alocução, Oliveira Antunes referiu que a Segurança Social no distrito de Aveiro depende mensalmente, só em «baixas» e em subsídios de desemprego, 100 mil contos — «cerca de um terço do nosso orçamento».

«**Bastaria poupar uns 10 por cento nesses gastos e muitas outras obras como esta poderiam surgir**», afirmou, manifestando-se contra o facto de a Segurança Social estar a «pagar a factura» de situações que deveriam ser resolvidas através do Orçamento Geral do Estado.

APOIAR A SEGURANÇA SOCIAL EM VEZ DAS ORGANIZAÇÕES «PSEUDO-CULTURAIS»

Antes de Oliveira Antunes, haviam usado da palavra a presidente da direcção do Patronato, Maria de Lurdes, o vereador Carvalho e Sá (que representava o chefe da edilidade), o arq. Jerónimo Reis (que fará o projecto das novas instalações do infantiário) e Maria Teresa Leal, representante da Direcção Central da Cruzada de Bem.

Maria de Lurdes, na sua intervenção, manifestou o seu desejo de que aquele «**momento histórico seja o trampolim para outros**», citando particularmente o caso das novas instalações a construir.

Deu conta de variados contactos sobre o assunto, nomeadamente na véspera com Bagão Félix (que ali fizera uma visita a título particular) e mostrou-se satisfeita pelo facto de, desde o ano passado, o Centro Regional ter vindo a intensificar o seu apoio ao Patronato, mas pediu que aquela estrutura transmitisse a Lisboa um apelo no sentido de ser lançada a primeira pedra do novo infantiário «**ainda este ano**».

Carvalho e Sá, por seu turno, aludiu ao acto de inauguração da carrinha como uma prova de «**quando queremos dar as mãos e esquecer o que nos divide, este tipo de obras é possível**».

Reconheceu que nem sempre as autarquias, «**nomeadamente a Câmara de Espinho, têm acarinhado obras deste tipo**». Mas, acrescentou, «**sempre que à Câmara chegar qualquer pretensão deste tipo terá o meu apoio**». No seguimento, criticou o facto de se atribuírem subsídios consideráveis a organizações culturais «**pseudo-culturais**», à par do esquecimento daquelas que se dedicam à solidariedade social.

Pelo seu lado, Jerónimo Reis comparou o trabalho desenvolvido por instituições como o Patronato à parábola do bom samaritano. E acrescentou: «**É preciso uma obra destas em cada esquina de Portugal**».

Por último, Maria Teresa Leal disse da sua satisfação de ver uma casa daquelas a funcionar bem. Aproveitou para desejar que na realidade o Patronato venha a conseguir instalações dignas, porque pessoal qualificado não lhe falta.



Tendo à sua esquerda a presidente do Patronato, Maria de Lurdes, e à sua direita o vereador Carvalho e Sá, Oliveira Antunes, presidente do Centro Regional de Segurança Social, mostra-se esperançado de que em breve poderá anunciar o arranque da construção do novo infantiário (foto J. Martins)

Carrinha custou 900 contos

A carrinha ora inaugurada — uma «Toyota Hiace» a diesel, de 9 lugares — custou 900 contos e foi comparticipada em 500 mil escudos pelo Centro Regional de Segurança Social. Espera-se que um subsídio da Fundação Gulbenkian possa cobrir a diferença. Aliás, e a par do Centro Regional e da Solverde, a Fundação Gulbenkian tem prestado uma grande colaboração ao Patronato, como sublinharia a presidente da Direcção.

A carrinha foi benzida pelo rev. Manuel, pároco de Espinho e, para além das entidades no texto principal referidas, estiveram presentes outras individualidades locais, das quais destacaremos Gomes da Costa e Simões Neto, dos Bombeiros de Espinho e Espinhenses, respectivamente. O secretário de Estado da Segurança Social estava representado pelo presidente do Centro Regional.

Criminalidade no trimestre

Alguns aspectos mais característicos da criminalidade e actividade da PSP na zona urbana da Cidade de Espinho e referente a 31 de Março de 1983:

Criminalidade — O primeiro trimestre do corrente ano regista um sensível agravamento da criminalidade. No mês de Março foram especialmente graves os furtos de automóveis e velocípedes.

Da actividade da PSP salienta-se o seguinte:

— Foram efectuadas 17 capturas, sendo uma por desobediência à Autoridade; 4 por mandato judicial e 12 por diversos furtos.

De entre as 12 capturas por furtos, salienta-se a dos marginais (2) que causaram justificado pânico nas populações e grande preocupação da PSP durante o mês de Março, porquanto conseguiram furtar em Espinho cerca de 30 automóveis que abandonavam em Gaia e outros tantos nesta localidade, que abandonavam em Espinho. Um destes marginais enfrentou a PSP com uma pistola roubada, que também foi apreendida.

Das viaturas furtadas em Gaia, cerca de 27 foram recuperadas pela PSP e entregues aos proprietários.

— Foram também capturados 5 cidadãos que vinham actuando no furto e roubo de estabelecimentos de ensino, comerciais, na Câmara Municipal e noutros locais da cidade.

— Foi realizada uma Operação de Fiscalização que culminou com a apreensão de 39 suínos transportados em infracção à Lei vigente.

Variante à 109 preocupa o presidente da Câmara

Numa entrevista publicada, sexta-feira, num matutino portuense, o presidente da Câmara, Artur Bártolo, afirma que «**neste momento o problema que urge resolver é o da variante à estrada nacional n.º 109, de modo a possibilitar a retirada do tráfego interurbano do centro da cidade e permitir ligações rápidas entre Espinho e Porto e Espinho-Aveiro**».

Ainda sobre o problema de estradas, o presidente da Câmara afirma naquela entrevista: «**Já tive oportunidade de dizer que Espinho era um concelho bloqueado quer a norte e sul, quer a nascente. Actualmente o bloqueio começa a ceder, com a conclusão da variante à estrada nacional 326, que vem permitir o acesso rápido à estrada nacional n.º 1, no Picoto, e a toda a região situada a nascente**».

Artur Bártolo referiu-se também a outros problemas que afligem o seu executivo, como os ligados ao abastecimento de água, saneamento, habitação, tribunal, ciclo preparatório, entre outros, fazendo o ponto da situação, já conhecido dos nossos leitores.

Disse ainda serem «**tantas e tão variadas as obras que desejaria ver concretizadas e, ao mesmo tempo, tão urgente a sua realização, que é difícil estabelecer uma ordem de prioridades**».

Aproveitou a ocasião para referir que a Lei das Finanças Locais não vem sendo integralmente cumprida. Por isso, «**e por muitas virtudes que o Poder Local possa ter, e tem, ainda não atingiu o estado de graça que lhe permita fazer o milagre da multiplicação dos pães**».

Sessão da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

«**Mas — continuou — quando começa a ultrapassar assuntos da sua competência, acaba-se por cair numa anarquia**». No termo da sua intervenção, não deixou de dar alguns «mimos» ao Governo central, dizendo: «**Ao decretar uma lei que tira às Câmaras 50 por cento do imposto de turismo, fé-lo sem ser da sua competência. Logo é ilegal**».

Na votação, acabou por ser aceite a proposta, com 5 votos e uma abstenção, em que a Câmara vai protestar este decreto-lei junto de vários órgãos com responsabilidade por este país.

PISCINA: ENTRADAS MAIS CARAS

Rolando de Sousa acabaria por ser a figura principal desta sessão, porque «**tirou**» do bolso três propostas, das quais duas seriam aprovadas, tendo a última ficado adiada para a próxima reunião da Câmara.

A primeira teve a ver com um pedido feito pelos trabalhadores da Câmara de Espinho para um subsídio que tem como finalidade a organização do 3.º Torneio de Futebol Inter-Municípios, Rolando de Sousa propôs que esse subsídio fosse de 200 contos. A proposta foi aceite por unanimidade.

Uma outra proposta feita pelo vereador socialista tinha a ver com um pedido do «Comércio do Porto», em que solicitava um patrocínio da edilidade espinhense para o grande prémio de bicicleta organizado por aquele matutino portuense. Rolando de Sousa pediu à vereação que fosse dado um subsídio de 50 contos, porque para além de uma das etapas começar em Espinho, por via disso será «**uma maneira de publicitar a nossa terra**» — disse. A proposta passou.

A última proposta, de Rolando de Sousa, a vir para a mesa, foi, como diria alguém, um «**pequeno chelo**». Referia-se a um possível aumento, de cerca de 20

por cento, nas entradas para a Piscina Municipal. Para justificar essa tal subida de preços disse: «**O custo de conservação da piscina também aumentou. Por outro lado, mesmo com esta subida, fica muito aquém da sua categoria**». No entanto a decisão de um possível aumento ficou adiada para a próxima sessão camarária. Portanto, pelas perspectivas que se abrem, no próximo Verão, umas «braçadas» vão-lhe ficar caras.

Depois de ter criado alguma polémica na última reunião da Câmara, acabou por ser concedido, por maioria, um subsídio de 5 contos ao MURPI (Movimento Unitário de Reformados Pensionistas e Idosos) — núcleo de S. Pedro da Marinha (Silvalde), para os seus representantes se deslocarem a Lisboa, para participarem na 3.ª Conferência Nacional dos Reformados, prevista para o dia 21 do próximo mês.

Como já tinha acontecido na primeira vez em que este assunto tinha sido discutido, voltou a criar outra vez uma certa polémica, porque o vereador centrista voltou a discordar da concessão do tal subsídio, visto que «**se não vai dar este dinheiro aos reformados, mas sim a uma comissão desconhecida**».

Um outro assunto que veio à baila nesta sessão da Câmara foi um dos pontos de recomendação apresentada na última Assembleia Municipal (11/3/83), pelo PSD à Câmara. Essa recomendação dos sociais-democratas era do seguinte teor: «**Que a zona compreendida entre a estrada de divisão entre os concelhos de V.N. de Gaia e Espinho e a rua que serve de lugar do Monte Lirio, prevista no plano como «zona rural» passa a «zona residencial a criar», por ser este o destino que mais se ajusta de imediato às características da referida zona**». Perante isto, a Câmara deliberou incumbir o arquitecto-urbanista de fazer um plano urbanístico da zona.

Novos assinantes

Registamos e agradecemos a entrada dos seguintes novos assinantes: Manuel Sousa Silva, de Espinho; Carlos Alberto Quintas, S. João da Madeira; Associação Cantinho da Rambóia, Espinho.

Lembramos, entretanto, as vantagens que terá se se tomar assinante de «Defesa de Espinho»: para além de receber em casa, sem quaisquer incómodos o seu jornal, poupa cerca de 5\$40 por edição em relação àqueles que o compram no quiosque.

Se ainda não é nosso assinante, envie-nos, pois, 500\$00, sob qualquer forma, e receberá em sua casa, durante 52 semanas, o mensageiro amigo.

Nota

Por lapso tipográfico, já que nas maquetas estavam correctamente indicados, saíram errados os números das nossas últimas duas edições. Assim, o «DE» de 7 de Abril foi o número 2662, e não 2262, e o de 14 de Abril foi o 2663, e não 2263.

De igual modo, na notícia inserta na última edição sobre a exposição de Sofia Oliveira na galeria Solverde saiu «**começa já sábado e prolonga-se até às 24 horas a exposição...**» quando, obviamente, o correcto seria «**começa já sábado e prolonga-se até 24 a exposição...**».

Há ainda uma terceira «gralha» que não pode deixar de ser referida, pois adultera o sentido pretendido, no texto «**Manuel Rio diz ir processar o «Jornal de Notícias**». Ai um «**de quem**», em vez de «**que**», dá a entender que seria Manuel Rio quem não identificou nominalmente o jornalista, quando era precisamente o contrário.

Há, enfim, amigo leitor, que fazer ginástica mental e poupar-nos a rútu-los que não nos cabem.

Anta, «quarto de dormir»

«Anta é a freguesia dormitório de Espinho». Esta afirmação poderá parecer algo caricata, mas por aquilo que sabemos, tem alguma verdade à mistura. Uma boa parte dos que vivem nesta freguesia, faz a sua vida diária fora do seu «habitat». Se nos dermos ao trabalho de fazer as contas de quantos antenses têm o seu emprego em Espinho, e apenas, vão dormir a Anta, fácil concluiremos que o número é significativo.

Muitas razões estarão por detrás desta situação. Acreditamos, que tudo terá a ver um pouco com a dificuldade que as pessoas encontram, em Espinho, quando para cá vêm viver. Vezes sem conta, para resolverem esse problema a única «chave» (não é a do Totobola) é acomodarem-se nos arredores, porque com maior ou menor dificuldade sempre arranjam um tecto que os cubra.

Onde é mais notória a presença destas pessoas, é nos complexos habitacionais da Solverde e do Fundo do Fomento da Habitação. Os que ali vivem passam grande parte do dia fora de Anta.

Por tudo aquilo que dissemos atrás, uma pergunta se terá que fazer: quantos conhecerão — um pouco pelo menos — Anta? As respostas que obtivemos, formam um leque vasto.

Enquanto alguns interrogados confessavam que conheciam Anta «ligeiramente mal», outros diziam o contrário. Também sabemos que aquelas pessoas que antes de irem para esta freguesia iam à missa a Espinho, continuam a fazê-lo. Ainda em algumas conversas que mantivemos com outros habitantes destes dois complexos, houve quem nos dissesse que se sentia como «natural da freguesia». Alguns, apesar de não gostarem de viver

cá, por não se «sentirem ligados à freguesia», acabam por ficar, visto que os seus filhos, para além de criarem as suas amizades, gostam de «viver nesta simpática freguesia».



Anta

«Radiografia» às freguesias

2

Mini «cidades-satélites» num coro de lamentações

Apesar de passarem a maior parte do dia fora de suas casas os moradores do bairro da Solverde e do Fundo de Fomento de Habitação, «sentem» os problemas que afectam esta freguesia, tal qual aqueles que vivem aqui as 24 horas do dia. Claro que... nem todos. E porquê? É muito fácil, meus senhores. Devido ao facto de andarem numa constante corrida (casa-trabalho, trabalho-casa) muitas vezes, pela força das circunstâncias, alheiam-se dos problemas que os rodeiam, no dia-a-dia. Aliás, alguns que estão nessa situação, são os próprios a confessar-nos que não estão, nem se sentem, integrados naquilo que se passa em Anta. (Ler outro texto).

Nos dois bairros por nós visitados, foi no Fundo de Fomento de Habitação que ouvimos o maior número de queixas e lamúrias. Ora falta isto, ora aquilo... Uma coisa é certa: por um lado, as reivindicações expostas ao nosso jornal pelos moradores do citado bairro, tinham a sua razão de existir; mas outras — na nossa

opinião — foram um pouco exageradas!

Das inúmeras lamentações, duas foram mais realçadas, ou seja: «Era de grande necessidade a existência de uma escola primária e de um centro de enfermagem».

Então não há uma escola, uma coisa de tão grande necessidade, neste bairro? — pergunta o leitor.

Existe uma grande percentagem de crianças incluídas nos três mil habitantes deste bairro. Devido a este mesmo facto, as instalações da Escola Primária n.º 2, no lugar da Quinta-Anta — a que fica mais perto do complexo habitacional do Fundo de Fomento de Habitação — já se tornam muito pequenas para albergar tanta «pequenada». Por outro lado, segundo nos foi dito, devido à distância a que ficam os outros estabelecimentos de ensino e ao perigo a que estão sujeitas as crianças — por causa do intenso trânsito que há nos redondezas do bairro — as mães não as deixam ir aprender o «A, B, C...».

Quanto à possibilidade da existência de um centro de enferma-

gem a trabalhar continuamente, ou seja, durante as 24 horas do dia, pensamos que também é uma necessidade prioritária dos moradores do bairro do FFH.

Equipa «DE»

JORGE PEREIRA

JOSÉ MARTINS

MANUEL F. RODRIGUES

Para tanto, basta ver o seguinte: uma boa parte das pessoas que ali residem não têm automóvel. Portanto, quando alguém se aleija ou adocece de repente, para se deslocar ao Hospital de Espinho apenas têm três opções: pedir a um vizinho que tenha carro, chamar um táxi ou uma ambulância. Nestes dois últimos casos, contaram-nos que a ambulância e o táxi demoram tanto tempo a lá chegar, que quando isso acontece já o doente «vai a caminho do hospital».

Como pode uma população «vender» saúde se não lhe são oferecidas as condições mínimas para que isso seja um facto?

Mais problemas nos foram levantados pelos habitantes deste complexo habitacional. Em relação aos buracos — quase, quase valas — que abundam nas ruas do dito bairro, as pessoas queixam-se porque quando o Inverno chega trás consigo um autêntico lamaçal.

Outros moradores, também reivindicam a existência de um supermercado para que pudesse servi-los convenientemente. Por exemplo, quando têm necessidade de comprar algo que ultrapassa o âmbito de uma modesta mercearia — onde as coisas, por vezes, são mais caras — têm que se deslocar a Espinho. Será que vão satisfazer o pedido destes moradores?

Quanto aos habitantes do bairro da Solverde, estes não se queixaram muito, mas também levantaram a sua voz no que diz respeito ao mau estado das ruas e da lixeira que existe nas mesmas.

Bairro da Ponte de Anta

É urgente a colocação de placas nos prédios

É urgente que se coloquem placas nos prédios do Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, na Ponte de Anta. Como

nós, homens, precisamos de ter nome para que as pessoas nos possam identificar, o mesmo terá que acontecer com as ditas habitações.

Quem vai pela primeira vez a este complexo habitacional, para além da lixeira e das más ruas, encontra grandes dificuldades em saber onde é o Bloco X ou Y.

Aquando da nossa reportagem no dito bairro, muitas pessoas alertaram-nos para esse problema. Poderá parecer para certos senhores um problema de somenos importância, mas o que é certo é que dá muitas dores de cabeça aos que residem, sobretudo, aos forasteiros.

Comércio e indústria locais marcam presença

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

ANA ROSA DA ROCHA MARQUES

Mercearia,

Vinhos e Miudezas

TELEFONE: 721 830

SOUTO — ANTA

ESPINHO

FARMÁCIA DE ANTA

Direcção Técnica de:

MARIA DE LURDES LOURENÇO FERREIRA LOPES

ANTA — ESPINHO

TELEF: 721 109

Na penúltima edição, publicou o nosso jornal um trabalho de Mário Cáliz sobre a poluição, onde foram tecidas considerações genéricas sobre o assunto. Hoje, e no seguimento, falamos da poluição em Espinho.



Nós por cá também poluímos (2)

□ TEXTO DE MÁRIO CÁLIZ
□ FOTOS DE J. MARTINS

No interior de qualquer cidade se vêem instalações industriais. O crescimento industrial foi repentino e os homens não se aperceberam dos malefícios, em termos de poluição, que hoje se constata. Só relativamente recentemente é que surgiram as zonas industriais.

Assim, na nossa cidade, como em muitas outras, também se vêem indústrias às portas de unidades de saúde, de centros de

abate de gado e em outros locais de todo inconvenientes.

Mas o mais inconcebível que se verifica em Espinho é o facto de se ter implantado a zona industrial a dois passos do centro urbano e numa zona que tende a ficar rodeada de habitações. Por outro lado, o matadouro está ali mesmo ao pé e não existe qualquer zona verde-tampão. De bradar aos céus...

Mas, nesta matéria, outras situações existem que de modo nenhum se podem aceitar: caso gritante é o despejo de efluentes industriais em alguns regatos e ribeiras que desaguam na lagoa de Paramos. E esta lagoa, como há tempos referia um elemento do Núcleo Português de Estudo e Protecção à Vida Selvagem, para além de ser a única lagoa costeira a norte de Portugal, situa-se numa zona húmida com um potencial biológico muito grande e com interesse para a fauna e a flora.

Como também referia, todos os organismos internacionais recomendam a protecção destas zonas, havendo mesmo um tratado que Portugal assinou e ratificou. Essa convenção impõe a todos os países a obrigatoriedade de defender essas zonas.

Contudo, os efluentes industriais continuam, impávida e serenamente, a correr para a lagoa...

Correio

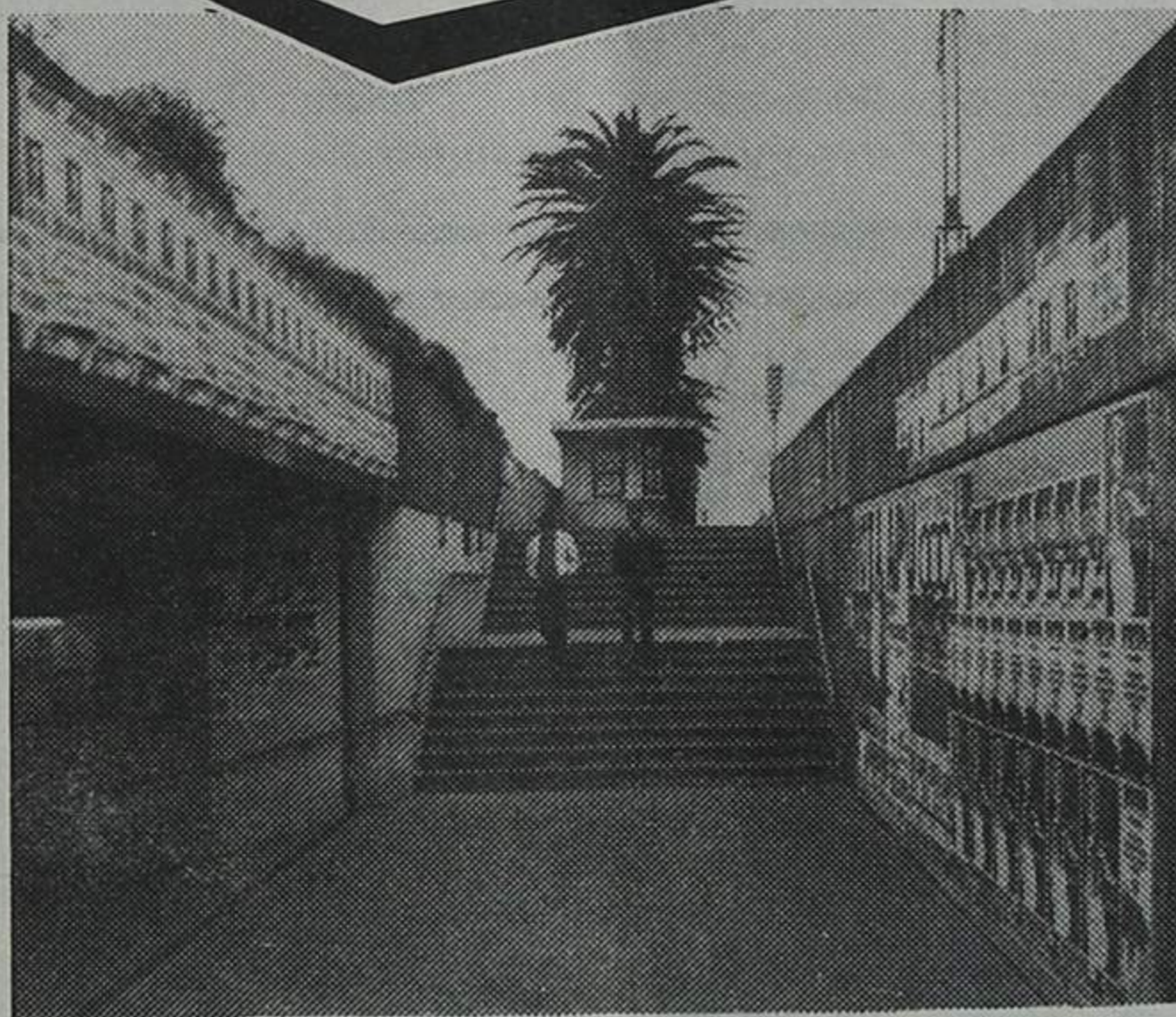
Questão habitacional preocupa emigrante

O nosso leitor Justino Sousa, de Lyon, França, escreveu-nos, focando particularmente a questão habitacional. Para ele a legalização das casas clandestinas assim como a autorização para a ligação de energia eléctrica a essas construções será uma forma de ajudar a combater o magno problema da falta de casas. Nesse sentido apela ao presidente da Câmara.

Falando em nome daqueles que, como ele, são emigrantes naquela região de França, Justino Sousa diz que ali se «vivem» intensamente os problemas de Espinho e todos comungam do desejo de que Espinho progrida bastante.

Recados ao poder

Isto podia-se evitar



Promessas em saldo, «pega lá ilusões, dá cá o teu voto», nesta campanha eleitoral a cidade ficou forrada a papel. A sede do poder é demasiado grande para caber nos «placards» existentes na cidade: apenas os colocados pelo nosso jornal, de reduzidas dimensões, e dois no túnel do caminho-de-ferro.

Não vamos já falar da «barrela» que só depois do dia «D» isso é possível. Vamos sim aproveitar precisamente para chamar a atenção do poder local para a insuficiência de «placards» destinados a propaganda: não só política, porque há sempre iniciativas, de vários tipos, que se publicitam através de cartazes, há sempre um motivo para manter a

cidade assim, bizarramente «decorada».

A colocação desses «placards» beneficiaria a cidade, dando-lhe o aspecto asseado que se pretende e, ao mesmo tempo, não limitando a possibilidade de se publicitarem iniciativas ou organizações, políticas e outras. De resto, eram os próprios cofres camarários que beneficiariam, se considerarmos quantos funcionários se ocupam e quanto material nisso se gasta nas «barrelas» pós-eleitorais.

Claro que mesmo assim é preciso um mínimo de civismo por parte daqueles a quem dão uns tantos cartazes, um pincel e um balde de cola...

Cenas desta vida

Apostilhas

□ ARAÚJO DE CASTRO

1 - 29 de Março de 1983

Escândalo. Os periódicos noticiam afanosamente o acontecimento, dando-lhe honras de primeira página: «Um anónimo diz ser o autor de quatrocentas obras atribuídas a Dalí».

O pintor catalão escreveu um livro que inexplicavelmente intitulou: «Vida secreta de Salvador Dalí». Como a superfície de Móbins, a vida de Dalí tem uma só cara: é uma questão de gosto qualificá-la de «pública» ou «secreta». O pintor catalão vive em uma casa que dá para uma rua de muito trânsito; a sua mulher Gala tem sido a inteligente orientadora de publicidade. «Publicidade» é a palavra que, provavelmente, melhor caracteriza Dalí. Ele diria «exibicionismo» ou «narcisismo», o que é o mesmo que «publicidade». A «publicidade» é o complexo exibicionista e narcisista de uma casa de negócios.

Discute-se se Dalí é autêntico ou farsante. É, em primeiro lugar, um pintor de génio; de seguida, é autêntico. Ninguém passa uma vida criando beleza e representando uma farsa. A não ser que o genial pintor até na representação crie a mesma beleza. Portanto, o melhor é partir do postulado: «a contínua farsa de Dalí é a autenticidade». A expressão é, em definitivo, um género de sinceridade.

2 - 30 de Março de 1983

Um amigo mostrou-me um texto de H. G. Wells, que reza assim: «Foi uma desgraça para a ciência que os primeiros europeus que chegaram à América fossem espanhóis sem curiosidade científica...». Logo recordei que o botânico Hicken disse sobre o mesmo assunto: «Chegaram, pois, os primeiros exploradores ao Rio da Prata com a bagagem aristotélica, quase completamente analfabeta...». A ignorância é sempre má. A ignorância atrevida, além de ridícula, é péssima. Deixemos a valorosa e contraditória fantasia da sinonímia entre o aristelismo e o analfabetismo.

Não se vê como foi possível o descobrimento dos continentes e dos mares, o traçado das cartas geográficas, os estudos cosmológicos, matemáticos e das ciências positivas, sem conhecimentos de matemática, de astronomia, navegação, geografia, cartografia, náutica e botânica. H. G. Wells tem muito pouca imaginação, o que parece singular. Hicken não deve conhecer nem o «Esmeraldo», nem os «Colóquios dos Simples e das Drogas...» do seu contraditório colega Garcia da Orta. Algum dia, qualquer deles ouviu falar em Pedro Nunes?

As navegações ibéricas, portuguesas e espanholas, foram possíveis graças ao legado da astronomia grega e helenística, enriquecido pelos árabes, judeus e cristãos da Idade Média. As «Tábuas Afonsinas» são a recomposição de tudo o que na época se sabia de essencial nas ciências astronómicas. A Astronomia Náutica é ibérica e a sua origem está nos «Regimentos» das navegações portuguesas. Resultou da colaboração de Abraham Zacuto com os náuticos e matemáticos portugueses.

Os descobrimentos destruíram superstições, erros astronómicos, geográficos, etnográficos, linguísticos, climatológicos. Fortaleceram o espírito de observação científica, da liberdade de inteligência, do método científico. Provocaram a maior revolução mental que originou a ciência moderna e tornou possível o facto cultural do Renascimento.

Para uma ideia mais exacta, estará, por meses, em Lisboa, a exposição sobre «Os Descobrimentos e a Europa do Renascimento» que, organizada pelo Conselho da Europa, deve corresponder à expectativa criada.

3 - 31 de Março de 1983

Um jovem perguntou-me o que era o «nariz de Cleópatra». A vertiginosa ideia de que tudo está inextricavelmente vinculado e que um nariz diferente de Cleópatra teria necessariamente dado ao senhor Costa Gomes, «empregado» do senhor Cunhal, uma vida diferente, tem voltado a moleira a muito boa gente, provocando-lhe uma certa desmoralização: «Se isso é certo, se o determinismo é uma lei universal, não vale a pena fazer nada». Pois, se «isso é certo», não há que desmoralizar. Simplesmente, a tal desmoralização está decidida de antemão pelas infinitas causas que a precederam.

Uma ingenuidade parecida é provocada, às vezes, pela ideia do «eterno retorno»: há pessoas que se entregam ao abandono porque estão convencidas de que esta vida e este universo já aconteceram exactamente outras vezes e há-de suceder-se infinitas vezes mais. Porém se, de facto, há «eterno retorno» e reprodução idêntica dos ciclos, é claro que esse «entregar-se ao abandono» não pode ser já uma novidade: produziu-se em cada ciclo e há-de produzir-se por toda a eternidade.

4 - 1 de Abril de 1983

O maior erro da «ciência moderna» foi a sua crença no determinismo no carácter absoluto das suas leis. A crença, metafísica, aliás, de que o conhecimento das leis naturais daria ao homem o poder absoluto sobre a natureza de que ele próprio é uma parte estrutural.

A «ciência actual», a ciência de W. K. Heisenberg e de A. Einstein trouxe-nos o misterioso «princípio de indeterminação», também chamado «princípio de incerteza». A ciência já não é absoluta mas relativa, quer dizer: aproximada, estatística, de grandes números, leis de médias. A ciência tende para um limite inatingível e, por isso, é progressiva e dinâmica.

Houve até quem confundisse «livre-arbitrio» e «relativismo científico» que caracterizava a ciência moderna e parece ter desaparecido da «ciência actual». Os homens continuam a ser responsáveis pelas loucuras que cometem. Exemplo, individual e colectivo: «este país».

Quanto à ciência, nem todos os cientistas estão de acordo. O «consenso», como diria qualquer socialista da esquerda soaresca, não é unânime. Há os que crêem que o «princípio de indeterminação» é a exteriorização de uma indeterminação essencial da natureza; e há os que opinam que deve interpretar-se como uma fórmula taxativa, como uma impotência humana de alcançar o que se passa na intimidade do mundo físico e, por isso, propõem a designação de «princípio de incerteza». Estes mal-entendidos nascem de tudo isto ter nascido da «hipótese» quântica que tem a «desgraça» de ser «obscura» quando é «rígida» e de ser totalmente «falsa» quando todo o mundo a conhece.

5 - 2 de Abril de 1983

O homem comum tem uma tendência marcada para a conservação de suas ideias e convenções. É um dos muitos exemplos de «inércia mental». Porém o pior conservadorismo é o que resulta de uma revolução triunfante. O que a prende é indeciso, conciliador; o que vem depois é rígido; pelo que é perigoso discutí-lo. Nas revoluções políticas os que se afastam da ortodoxia pagam esta alienação com a vida ou com a liberdade; a alienação mental da ortodoxia paga-se com a acusação de loucura. Exemplo: o que aconteceu na Soviética.

O homem é partidário do triunfador. Por isso, quando um movimento revolucionário fracassa, os revolucionários são «bandidos» e «criminosos»; quando triunfa, são «heróis» e «super-homens». É interessante analisá-los como se comporta a multidão nas grandes convulsões.

LEIA E ASSINE
DEFESA
DE ESPINHO

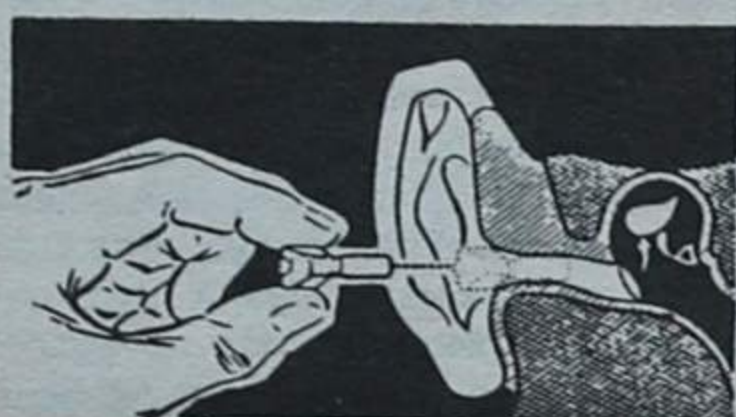
CASINO SOLVERDE ESPINHO



SESSÕES DIARIAS
 Hoje, Quinta-feira, às 21.30 h
 «QUEBRA OSSOS» - N.A.M/13 anos
 De 22 a 28/4 - às 15.30 e 21.30 h
 «A FURIA DO HERÓI» - N.A. M/ 16 anos
 Sextas, sábados e domingos 3 sessões
 Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
 Domingos: 15.15 17.45 e 21.30 h
 Sexta-feira, dia 22, às 23.45 h
 «DEMONIOS SOBRE RODAS» - Int. m/ 18 anos
 Sábado, dia 23, às 23.45 h
 «MULHERES DE PRAZERES NOS CAMPOS NAZIS» -
 Int. m/ 18 anos
 Domingo às 11 h - MANHÃ INFANTIL
 «O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES» - Todos

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na: **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO**, no dia: 26 de Abril (3.ª Feira) das 9 às 10 horas



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS - MODELOS DE BOLSO - MODELOS RETROAURICULARES - MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos, gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia 26-3.ª Feira das 9 às 10 h - na **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO**

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92/1.º - PORTO
 Poço do Borratém, 33-S/L - LISBOA

C. M. OLIVEIRA PRODUTOR-ARMAZENISTA

SOMOS UMA CASA ESPECIALIZADA EM ESPELHOS E ARMÁRIOS PARA CASA DE BANHO

- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO INOXIDÁVEL
- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO PLASTIFICADA E ARCOZIDA A ALTA TEMPERATURA
- ESPELHOS ELECTRIFICADOS PARA CASAS DE BANHO
- ACESSÓRIOS

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MELHOR PREÇO

Secção de Venda ao Público:
 Rua 23, n.º 898 (junto à PSP) — ESPINHO

ALUGA-SE

ARMAZÉM NA ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO
 C/ 400 M2

Resposta à redacção deste jornal ao n.º 6696

**Jorge Pacheco
 J. Carlos Ramos
 Pereira**
 Médicos Dentistas

Consultório
 Av. 8 n.º 784-1.º
 Telef., 722718
 ESPINHO

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

Defesa de Espinho - 2664 - 21/4/83

Cartório Notarial de Espinho

Notária: **Marla Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro**

«MAIA & SOUSA, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 12 de Abril de 1983, lavrada de folhas 30 a 31 do livro de notas para escrituras diversas 35-E deste cartório, GUILHERME RAFAEL DA SILVA E SOUSA e AMÉRICO FERNANDO MAIA E SILVA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma «MAIA & SOUSA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na rua sessenta e dois, setecentos e trinta e oito em Espinho com início a partir de um de Maio próximo futuro.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por simples deliberação da Assembleia Geral a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local e o seu início conta-se a partir de um de Maio próximo futuro.

SEGUNDO - O seu objecto é a venda de materiais, máquinas e utensílios para a construção civil, podendo dedicar-se a outra actividade que não seja proibida por lei e os sócios acordem.

TERCEIRO - O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios que são cento e cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um deles, Guilherme Rafael da Silva e Sousa e Américo Fernando Maia e Silva.

QUARTO - A representação da sociedade será feita pelos sócios que desde já são nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas de ambos para obrigar a sociedade e a representar em juízo.

PARÁGRAFO ÚNICO - Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

QUINTO - A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

SEXTO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

SÉTIMO - Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 12 de Abril de 1983

A ajudante do Cartório,
Angellina Correia de Matos Coelho

SUPERMERCADO DO LAR

«DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 - Telef. 7643575 - PICOTO - FEIRA
 Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef. 722986 - ESPINHO

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
 Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
 SILVALDE - ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

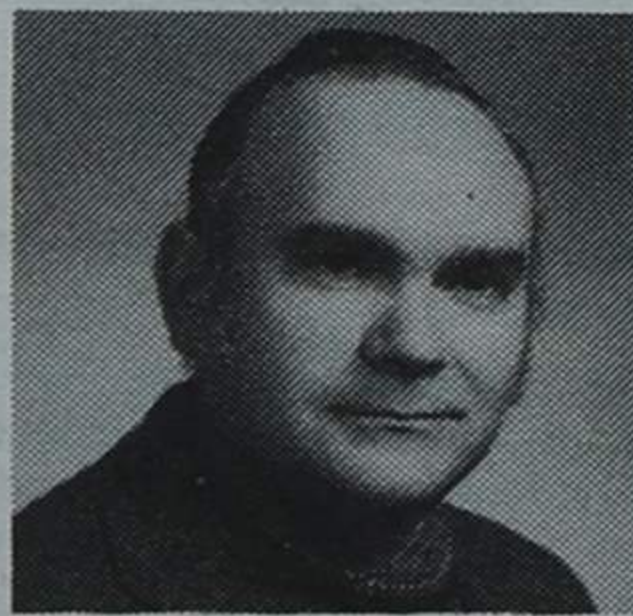
Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
 - Orçamentos grátis -

SALVE 20/4/83

BODAS DE PRATA OLGA ALVES LUÍS RODRIGUES FIGUEIREDO

E
 ROGÉRIO PINA PEREIRA FIGUEIREDO



Seus filhos, Rogério Manuel e Paulinha, desejam-lhes muitas felicidades e muitos anos de vida na passagem das suas bodas de prata celebradas no passado dia 20 do corrente.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

PORQUE A (IN)FORMAÇÃO É IMPORTANTE
DEFESA DE ESPINHO

A CIDADE E O CONCELHO
 A REGIÃO E O PAÍS
 OS DESPORTOS E OS TEMPOS LIVRES



Jarbas e Raul a disputarem a bola, tendo o poveiro levado a melhor (foto António Pereira)

Andebol

S. Mamede «chumbou» os «tigres»

A equipa sénior masculina de andebol do Sporting de Espinho foi derrotada pela Académica de S. Mamede por 32-21, para a «divisão de honra».

A vitória dos academistas é aceitável. Primeiro, esta equipa está a atravessar um bom momento de forma; segundo, o Sp.

Espinho tem alguns jogadores impossibilitados de jogar, quer por lesão como também por castigos federativos. Há ainda o facto de não poder contar com alguns habituais juniores, por estarem a disputar a fase-final do seu campeonato.

O jogo, inicialmente, foi bas-

tante equilibrado, com as duas equipas a darem o seu melhor, proporcionando um belo espectáculo de andebol. No entanto, na parte final, como já vem sendo habitual, o Espinho claudicou de certa forma. Disso se aproveitou a Académica para conseguir um resultado muito amplo.

O Sporting de Espinho alinhou da seguinte forma: Capela(Lima); Ramiro, Heber, João Simões, Carlos Alberto, Madureira, Silva, João e Godinho. Ao intervalo: 14-10.

OUTROS RESULTADOS

«Regional» de Juniores: SCE, 17 - Académico do Porto, 19. «Regional» de Juvenis: Madalense, 10 - SCE, 26. «Regional» de Infantis: Madalense, 10 - SCE, 15.

PRÓXIMOS JOGOS

«Divisão de honra» - Sábado e Domingo, às 21h30 e 18 horas: SCE-Benfica e SCE-Belenenses.

FEMININOS AGORA NO SEGUNDO LUGAR

Ao vencer em Águeda a turma local, por 23-8, a equipa feminina sénior de andebol do Sporting de Espinho encontra-se agora na segunda posição com o Académico do Porto, para o «nacional» da modalidade.

Apesar de se esperarem inúmeras dificuldades para as jogadoras do Espinho, por causa do ambiente, nesta deslocação, elas conseguiram com extrema facilidade ultrapassar esse obstáculo.

O Sporting de Espinho alinhou da seguinte maneira: Mingas; Carmo (4), Paula Rodrigues (5), Clara (3), Cristina (3), Rita (1), Rosa (5), Conceição (2), Aúsenda, Rosa Sousa, Raquel e Alexandra.

Ao intervalo: 3-15.

Voleibol e hóquei em patins

(Continuação da 1ª página)

aspecto técnico que nada evoluiu de há uns anos a esta parte.

Tudo isto não invalida, no entanto, a justiça da vitória do Leixões.

Com esta derrota cremos que o Sp. Espinho está afastado do título.

Sob a arbitragem de Jordão

Cantarino e Manuel Soares, o Sp. Espinho alinhou da seguinte maneira: Fernando Padrão, Carlos Queirós, Filipe Padrão, António Rocha, Filipe Freitas, Francisco Camacho, Fernando Tomás, António Padrão, Maltez e Bruno. Resultado final: 0-3 (12-15, 8-15 e 13-15).

N. GUERRA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	D.	Sets	P.
1.º Esmoriz	4	4	0	12- 2	8
2.º F.C. do Porto	4	3	1	10- 6	7
3.º Leixões	4	3	1	11- 4	7
4.º Sp. Espinho	4	2	2	7- 7	6
5.º Benfica	4	2	2	7- 7	6
6.º CDUL	4	1	3	5- 9	5
7.º Nacional	4	1	3	3- 9	5
8.º ISEF	4	0	4	1-12	3

OUTROS RESULTADOS

«Nacional» de juniores (masculinos): Atlântico da Madalena, 0-SCE, 3 e Vila Real, 3-SCE, 2. «Nacional» de iniciados: FC Porto, 3-SCE, 2.

Para o «nacional» da 2.ª divisão, a equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho cilindró a Cerâmica de Valadares por 11-1.

A partida do Valadares não assustava os «estudantes», porque não eram do seu campeonato.

Apesar disso, os visitantes ofereceram bastante réplica, para tanto basta ver que ao intervalo a Académica apenas vencia por 1-0.

No período complementar, a boa preparação física, a boa carreira que tem feito neste campeonato e o «pressing» feito ao Valadares, a Académica de Espinho acabou por construir um excelente resultado.

Ainda é possível a subida da Académica ao escalão maior da modalidade. Para que isso aconteça é necessário que o Carvalhos escorregue nos próximos jogos, visto que está à frente dos espinhenses por um ponto.

A Académica de Espinho fez apresentar a seguinte equipa: Cortez; Arsénio (3), Rocha (3), Manuel Azevedo, Rui Lacerda, Antero (5), Fernando Maia e Quim.

PRÓXIMO JOGO

Sábado: às 18 horas, Escola Livre-AAE.

O «Nacional»

Mais dois pontos já cá cantam...

Mais dois pontos já cá cantam... Foi difícil mas foi conseguido. Ao fim e ao cabo o que interessava era vencer.

Depois desta vitória arrancada a ferros, os comandados por Alvaro Carolino deram mais um passo para a fuga da despromoção. Ainda faltam 4 jogos para o termo do campeonato. Jogos esses que se poderão considerar como autênticas finais. Os confrontos que terão que fazer frente ao Salgueiros e Boavista - em casa destes - serão, talvez os mais importantes. Não nos podemos esquecer que estas duas equipas estão, como o Espinho, com a «corda na garganta». Enquanto há vida há esperança, também acreditamos que os «tigres» poderão ficar no escalão superior do futebol nacional.

Agora, falando sobre o que se passou, durante os 90 minutos, neste Sp. Espinho-Varzim, teremos que dizer que os primeiros tiveram que suar por todos os poros para levar a vencida a turma dos forasteiros.

Os donos da casa - como era seu dever - entraram para o relvado com a forte disposição de marcar bem cedo. Melhor dizendo, conseguiram um tento que os balanceasse para a vitória.

Quase no termo da primeira vintena de minutos os espinhenses disseram, aos seus adversários, que não estavam ali para muitas conversas. Mória, se não tem adiantado a bola com o peito, a um excelente cruzamento de Dinis, poderia ter aberto o marcador.

Estava escrito que mais minuto menos minuto o Espinho acabaria por marcar. Isso aconteceu 4 minutos depois de Mória ter falhado. Vitorino depois de ter ultrapassado dois adversários, a 30 metros da baliza de Lúcio, rematou de tal força que fez a bola beijar as redes varzinistas.

A partir daí os visitantes tentaram dar a volta ao resultado, só que o Espinho foi sempre respondendo da melhor maneira.

No início do período complementar, os poveiros entraram dispostos a virar o rumo dos acontecimentos, a seu favor. Surgiram mais afoitos e com o sentido na baliza de Mendes. Por seu lado, os visitados, procuraram, sempre, tapar todos os caminhos que davam para as suas redes.

O Varzim continuou a crescer, minuto após minuto, provocando muito nervosismo nas hostes do adversário. Com mais ou menos aflicção, os espinhenses iam chegando para as encomendas.

Apesar do domínio de jogo pertencer por inteiro aos poveiros, os locais não deixaram de espreitar um possível segundo golo. Isso ia acontecendo quando Moinhos isolado fez o pior.

Em resumo, o Espinho com maior ou menor dificuldade, acabou por justificar a vitória.

A arbitragem deixou muito a desejar, com prejuízo para os espinhenses.



Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	26	18	7	1	55	12	43
F.C. Porto	26	16	7	3	60	17	39
Sporting	26	16	5	5	43	24	37
Guimarães	26	9	10	7	27	20	28
Rio Ave	26	12	3	11	39	35	27
Braga	26	12	3	11	37	37	27
Varzim	26	8	10	8	22	33	26
Boavista	26	9	6	11	23	35	24
Portimonense	26	9	6	11	29	29	24
Salgueiros	26	8	8	10	23	28	24
Estoril	26	8	7	11	22	33	23
Setúbal	26	9	5	12	23	29	23
Espinho	26	7	7	12	19	32	21
Marítimo	26	5	9	12	18	34	19
Amora	26	5	6	15	18	39	16
Alcobaça	26	4	7	15	18	39	15

Prémio Solverde

Mendes	52
Raul	49
Dinis	46
Balacó e Serra	42
João Carlos e Vitorino	40
Carvalho	39
Moinhos	32
Mória	30
Salvador e Vivas	24
Pinto da Rocha	20
Salvado	17
David	12
Babá	9
José Augusto e Vitor Manuel	1

Sp. Espinho, 1 Varzim, 0

Jogo no campo da Avenida, em Espinho. Árbitro: Santos Ruivo (Santarém). Sp. Espinho - Mendes (3); Vivas (3), Balacó (2), Serra (2) e Raul (3); Dinis (2), João Carlos (2) e Carvalho (3); Moinhos (2), Mória (2) e Vitorino (3). Ainda jogaram: Pinto da Rocha (1) e Vitor Manuel (-). Varzim - Lúcio; Vitoriano, Washington, Torres e José Albino; Albino, Pinto e Lito; André, Folha e Adão. Ainda jogaram: Jarbas e Paulo Vilaça. Ao intervalo: 1-0. Marcadador: Vitorino, aos 25 minutos. Acção disciplinar: Pinto (aos 18 m), Raul (aos 49 m), Moinhos (aos 58 m) e Serra (aos 89 m).

Resultados

F.C. Porto-Marítimo	3-0
Rio Ave-Guimarães	2-1
Amora-Benfica	1-3
Alcobaça-Estoril	3-1
Portimonense-Salgueiros	1-1
Sporting-Setúbal	1-0
Braga-Boavista	1-3
Espinho-Varzim	1-0

Próxima Jornada

A 27.ª jornada realiza-se a 15 de Maio. A ronda engloba os seguintes jogos: Varzim-F.C. Porto; Marítimo-Rio Ave; Guimarães-Amora; Benfica-Alcobaça; Estoril-Portimonense; Salgueiros-Sporting; Setúbal-Braga; Boavista-Espinho.

Marcadores

Gomes (F.C. Porto)	28
N'Habela (Rio Ave)	17
Nené (Benfica) e Jordão (Sporting)	16
Filipovic (Benfica), e Walsh (F.C. Porto)	14
Raul Águas (Portimonense)	10
Oliveira (Sporting)	9
Sousa (F.C. Porto)	8
Joaquim Rocha (Guimarães), Vitor Madeira (Estoril), Reinaldo (Boavista), Fontes (Braga), Lito (Sporting) e Mória (Espinho)	7
Pinto da Rocha (Espinho)	3
Carvalho (Espinho) e Vitorino (Espinho)	2
Babá, João Carlos, Salvado, Moinhos e David	1

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 18, relativo a 1 de Maio de 1983. Prognóstico «DE»:

Valonguense-Sanjoanense	x
Leça-Feirense	1
Bragança-Chaves	x
Famalicao-Penafiel	2
Vizela-P. Ferreira	1
B.C. Branco-Águeda	x
O. do Bairro-Covilhã	1
Peniche-U. Leiria	2
Beira-Mar-A. Viseu	x
Odivelas-Juventude	1
Sacavenense-U. Madeira	2
Barreirense-Atlético	x
Elvas-Farense	2

ESPOSABELA
 Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá.
 Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E

Quinta-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.
 Sexta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
 Sábado - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.
 Domingo - «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
 Segunda-feira - «Teixeira» Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.
 Terça-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, Telefone 720331.
 Quarta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.



Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



Dias	Prela-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
21	10.55/23.20	2,66/2,85	4.29/16.59	1,12/1,31
22	— /12.14	— /2,81	5.52/18.16	1,00/1,15
23	00.32/13.14	3,03/3,01	6.56/19.15	0,81/0,94
24	1.29/14.03	3,23/3,20	7.47/20.03	0,62/0,73
25	2.18/14.45	3,40/3,35	8.32/20.47	0,48/0,57
26	3.01/15.25	3,50/3,45	9.12/21.27	0,41/0,47
27	3.42/16.02	3,52/3,48	9.49/22.06	0,41/0,45



Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Junta de Freguesia de Espinho	724418
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

ORAÇÃO AO DIVINO

ESPIRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas.

J. S.

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238

EMPES/emecé



CASINO SOLVERDE ESPINHO

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

ORAÇÃO AO MENINO JESUS DE PRAGA E AO DIVINO ESPIRITO SANTO

Oh! Jesus que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedirdes ao Pai em meu nome Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai, em Vosso nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar três Ave-Marias e uma Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga, agradeço graças pedidas, continuando a pedir protecção.

M. J. R.

CASA MARRETA ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355 - Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

VENDE-SE CORTADORA DE FIAMBRE EM BOM ESTADO

Ver no Supermercado Novo Horizonte
Rua 16 n.º 641 - ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

«Juntos vamos conseguir» ter um acidente no dia 13...

Verificou-se, a juntar a muitos outros, mais um «encontro» entre duas viaturas num cruzamento da nossa cidade. Felizmente, para os ocupantes de ambos os veículos, nenhum sofreu ferimentos graves.

O acidente ocorreu no cruzamento das ruas 20 e 23, e as viaturas envolvidas no mesmo eram — de matrícula, GA-76-12 e GD-02-91 — conduzidas por Artur Azevedo Carvalho e Carlos Joaquim Pereira Gomes, respectivamente.

Desta colisão resultaram danos consideráveis em ambas as viaturas. Por outro lado, há a registar ferimentos leves no condutor do segundo

automóvel, bem como em dois dos seus ocupantes, João Humberto Mendonça e José Benigno Ferreira da Silva Bernardo, todos residentes em Lisboa. Depois de receberem tratamento no hospital distrital de Espinho, seguiram os seus destinos.

Tanto quanto sabemos, Carlos Joaquim Pereira Gomes, João Humberto Mendonça e José Benigno Ferreira da Silva Bernardo, estavam em Espinho como técnicos de som do espectáculo que o PS promoveu na praça de touros, no dia 13, no âmbito da sua campanha eleitoral.

O crime da Rua 8

Réu condenado a 8 anos de prisão maior

O autor do crime da Rua 8, Alberto Edmundo Cardoso da Rocha, foi condenado, ontem, pelo Tribunal de Espinho a 8 anos de prisão maior, mais 300 contos de indemnização ao familiar mais próximo da vítima, José Augusto António. Segundo o juiz se o condenado tiver um bom comportamento ao fim de quatro anos de prisão, poderá ser mandado antecipadamente em liberdade, condicional.

Entretanto, foram já ouvidas as testemunhas de um outro caso, ocorrido na Pensão Particular, em que um ma-

rido matou a esposa por alegada infidelidade. O réu lamentou, ontem, perante o Tribunal o sucedido. Nunca antes tivera brigas com a esposa, que disse amar muito. A sentença será proferida na próxima quarta-feira pelas 12 horas.

Estes dois casos constituem, ao que sabemos, os segundo e terceiros homicídios a serem julgados no Tribunal Judicial de Espinho, desde que foi criado, em 1973.

O primeiro fora do de assassinio de Eusébio Amorim Rodrigues, de 36

anos, que residia em Guetim, e que foi julgado em Janeiro de 1981.

Recordamos que o crime da Rua 8 ocorreu em 12 de Junho do ano passado, junto à estação dos caminhos de ferro. Houve uma rixa entre a vítima mais alguns indivíduos. O taxista envolver-se-ia também na rixa com uma navalhada faria perecer o José António a caminho do hospital.

O crime da Pensão Particular, por sua vez, ocorreu cerca de ano e meio antes. A alegada infidelidade da mulher foi o motivo para o indivíduo perpetrar o crime.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO

INTERRUPÇÃO DE CORRENTE POR MOTIVO DE TRABALHOS NAS LINHAS DA E.D.P.

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica, que por motivos de trabalhos nas linhas da E.D.P. no próximo Domingo, dia 24 de ABRIL, será interrompido o fornecimento de corrente das 7.30 às 12 horas, nos seguintes postos:

- P.T. — 6 — Anta
- P.T. — 11 — Anta Souto
- P.T. — 21 — Anta Esmoães I
- P.T. — 37 — Anta Esmoães II

É no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 20 de Abril de 1983

A Direcção

ALDA FERNANDES DA SILVA

Agradecimento

A família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral, ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e participar que a missa do 7.º dia é mandada celebrar no próximo sábado, dia 23, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

SALVE 26/4/83

CLOTILDE ROSA DA SILVA

Sua sobrinha e marido, na passagem das 78 primaveras, vêm dejesar-lhe, nesta data inesquecível, um aniversário muito feliz, sempre com muita saúde e que este dia se prolongue por muitos e bons anos.



EM LAMAS

Homenagem a professora primária

A professora primária Maria Rogélia Pinto Coelho, que exerceu a docência nomeadamente em Santa Maria de Lamas, vai ser alvo de uma homenagem naquela freguesia, a 8 de Maio próximo.

Como a homenageada tem inúmeros amigos e ex-alunos nesta cidade, aqui fica o convite à participação.

Para além de um almoço-convívio pelas 13 horas daquele dia, o programa incluirá um jogo de futebol entre duas equipas de ex-alunos — às 9,30 horas — uma concentração no Bairro da Cantina (11,30 horas), missa solene (12 horas) e sessão solene de encerramento (15 horas).

As inscrições podem ser feitas pelos telefones 7644246, 7642065 e 7644136 ou escrevendo para o apartado 24, Santa Maria de Lamas, 4538 Feira Norte.

QUARTO

Senhora da 3.ª idade pretende quarto com serventia de cozinha.

Telefone 721234. ESPINHO

Juramento de bandeira na «Engenharia»

Amanhã, sexta-feira, decorre no Regimento de Engenharia de Espinho, em Paramos, o juramento de bandeira dos soldados recrutas.

O programa é o seguinte: 10 horas, prestação de honras militares à entidade que preside à cerimónia; 10.15, apresentação da formatura geral da unidade, incorporação na formatura da bandeira nacional, alocução alusiva ao acto pelo director da instrução, distribuição de prémios aos soldados instruídos, leitura dos deveres militares, leitura da fórmula do juramento de ban-

deira pelo segundo comandante da unidade, desfile das forças em parada e retirada da bandeira

nacional; 11.30, actividades desportivas e militares; 13, almoço de convívio.

Expõe no Casino até domingo

Sofia Oliveira num auto-retrato

«Sou uma brincalhona, uma mãe a 100 por cento, uma mulher que sabe o que quer, mas não sei qual é o melhor caminho...» Assim se definiu a pintora Sofia Oliveira, que expõe na galeria do Casino Solverde desde o passado sábado até ao próximo domingo.

Apesar de ter nascido no Recife (Brasil) há quase três décadas considera-se «muito portuguesa». Encontra-se no nosso país há 13 anos, altura em que os seus pais, emigrantes no Brasil, regressaram a Portugal.

A primeira peça pintada na porcelana por Sofia Oliveira, em 1969, foi um cinzeiro. Até ser descoberta, em 1975, esta pintora apenas pintava para amigos e como «hobbie». Em 75, como já dissemos, Sofia Oliveira surgiu no «meio das feras» desta arte por mera brincadeira. Ela conta-nos como isso aconteceu: «Um dia levaram algumas das minhas peças ao adjunto do administrador do Casino da Póvoa de Varzim. Posteriormente, em 1979, realizava a minha primeira exposição, nesse casino».



Alguns trabalhos de Sofia Oliveira em exposição na galeria Solverde (Casino) até domingo — trabalhos em porcelana (foto José Martins)

«Há peças que me realizaram. No entanto, há outras que me fazem sentir que estou no estágio» — disse-nos Sofia Oliveira. «Vou aprendendo com os erros que cometo».

Por aquilo que nos disse esta pintora luso-brasileira, não gosta de «estar sujeita à forma e ao espaço, no meu trabalho». Pelo contrário, adorava «ser livre». Por outro lado, não é muito do seu agrado «pintar a coisa bonita, mas sim aquilo que está dentro de mim».

Filme pró-Bombeiros

«Capas negras» é o filme que por iniciativa do Lions Clube de Espinho é projectado no Cinema Solverde, sábado, pelas 18 horas.

A receita reverte a favor dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Futebol amador

Académico venceu o Vale Formoso

O Clube Académico de Espinho mais uma vez deslocou-se ao campo da Constituição. Desta feita defrontou, e venceu, o Scorpis Clube Vale Formoso, por 5-2.

Esta partida foi muito movimentada. O Scorpis deu bastante réplica ao Académico, tanto assim que esteve a vencer os espinhenses por 2-1.

Na segunda parte, a boa preparação dos académicos veio ao de cima e com facilidade chegaram ao expressivo resultado de 5-2.

O Académico de Espinho apresentou a seguinte equipa: Couto; Nando, Faustino, Tino e Doro; F. Lopes, Quim e Pinto; Passos, Pinho e Loureiro.

Ainda jogaram: Belo, Correia, José Augusto e Freitas. Ao intervalo: 2-2.

Marcadores: Loureiro (2), Pinho, Pinto, F. Lopes (de grande penalidade).

ACADÉMICO EM FRANÇA EM MAIO

Entre os dias 18 e 25 do próximo mês, o Académico de Espinho desloca-se a França onde disputará diversos jogos.

No primeiro dia da sua estada em terras fransas, o Académico defrontará uma equipa francesa. Depois participará num torneio quadrangular em Scissions e Blua, organizado pelos emigrantes.

O Académico de Espinho abriu inscrições para quem o queira acompanhar. Se o leitor estiver interessado, poderá contactar os seguintes telefones: 721850 e 724030.

Quanto tempo demora a pintar uma peça? Foi a pergunta que pusemos a Sofia Oliveira. Respondeu-nos:

«Uma peça pode-me demorar uma semana ou meia hora. Tudo isso depende da predisposição. Posso pegar num trabalho, largá-lo, e voltar a ele passado um ou dois anos». Se eu tivesse que viver com o dinheiro da pintura, não vivia bem, porque a matéria-prima é muito cara» — foi desta maneira que Sofia Oliveira nos respondeu, quando lhe perguntámos se dava para viver da pintura.

No final do nosso «bate-papo» quisemos saber quais os artistas que mais aprecia. Respondeu-nos:

«Há um que gosto muito, é brasileiro e chama-se Di Cavallante, pintor de óleos».

Pessoais

NASCIMENTOS

No dia 11, Sónia Marisa, filha de Manuel Francisco da Costa Fardilha e de Maria Augusta Marques Pinto Fardilha, no lugar da Lomba-Paramos. No dia 12, Patrícia Andreia, filha de António Augusto dos Santos Tino e de Idalina da Rocha e Silva Tino, no lugar da Tabuaça-Anta. No dia 13, Ana de Lurdes, filha de Silvério Francisco Pinto da Costa e de Maria de Fátima de Jesus Oliveira, no lugar da Marinha — Silvalde. No dia 14, Fernanda Maria, filha de Fernando de Sá Pereira e de Maria da Glória Ferreira da Silva, no lugar da Lavoura — Paramos. No dia 17, Paula Cristina, filha de José Manuel Ferreira Pinhal e de Emília Abreu de Oliveira Pinhal, no lugar de Barros — Silvalde.

CASAMENTOS

No dia 9, Vasco José Carvalho Alves Ribeiro, de 24 anos, e Alzira Margarida da Costa Moreira, de 21 anos, em Espinho. No dia 10, Francisco Fernando Pinho Moreira, de 22 anos, e Fátima Maria Miranda Pereira, de 23 anos, em Silvalde. No dia 10, José António Maganinho Rodrigues Crista, de 17 anos, e Maria Helena Gomes Lima, de 17 anos, em Silvalde. No dia 10, Adão da Silva Francisco, de 25 anos, e Maria Irene da Silva Ferreira, de 19 anos, em Silvalde.

ÓBITOS

Alda Fernandes da Silva, de 80 anos, solteira, na Rua 62 n.º 191, no dia 16. Adelaide Amorim, de 79 anos, casada, na Rua 16 n.º 1114, no dia 18.

Segundo as estatísticas mundiais 9 a 10 por cento das pessoas adultas são canhotas, e destas o

número de mulheres é duas vezes menor que o dos homens.

Porque é que algumas pessoas são canhotas

Tanto quanto descobriram cientistas alemães, os antepassados do homem dominavam de igual forma a mão direita e a esquerda. Também entre os macacos, incluindo os antropóides,

que as crianças de peito não manifestam também nenhuma preferência por uma mão ou por outra e, só à medida que vão crescendo, é que surge a diferenciação. O que se encontra na base desse fenómeno?

De acordo com as investigações realizadas trata-se de uma pequena alteração do desenvolvimento do cérebro. Como se sabe, o hemisfério direito do cérebro controla a metade es-

querda do corpo, enquanto que o hemisfério esquerdo comanda a metade direita. Ao hemisfério direito do cérebro cabe a responsabilidade da coordenação dos movimentos, enquanto que o esquerdo responde pela língua e pela fala. Pode acontecer que, durante o processo de formação do organismo, o hemisfério direito se desenvolva mais depressa e se torne mais forte do que o esquerdo. Nesse caso, ele apodera-se também do controlo da língua e da fala. Esse reforço do hemisfério direito processa-se

sob a acção de uma hormona chamada «testosterona». Uma das suas funções consiste na edificação do cérebro — ela exerce enorme influência na determinação do tamanho dos neurónios e das suas combinações. Sendo assim, um teor elevado de testosterona retarda o desenvolvimento do hemisfério esquerdo do cérebro. O hemisfério direito torna-se mais forte e, como ele controla a metade esquerda do corpo humano, a pessoa domina melhor a mão esquerda do que a direita...



nismo a destrinçar os seus próprios tecidos dos tecidos estranhos. No entanto, o fraco desenvolvimento da tiróide, embora traga problemas aos canhotos, por gerar uma série de doenças alérgicas, também lhes concede algumas vantagens. Assim, como o seu organismo é, por vezes, intolerante em relação a alguma das suas células ele possui uma grande resistência a diversas infecções e outras enfermidades.

Qual a razão da superprodução e, porque é que o cérebro, mesmo face a pequenas quantidades desta hormona reage?

Após várias experiências os cientistas puderam concluir que os responsáveis são os genes. Na maior parte dos casos, apontam as estatísticas, ser canhoto é uma característica hereditária.



«Interface» é outra música...

Realizou-se recentemente em Frankfurt, pela quarta vez, a Feira Internacional da Música. Setecentos e vinte expositores de 32 países apresentaram as últimas novidades na metrópole do Reno: dos tradicionais instrumentos «antigos», feitos à mão, até aos mais modernos artigos musicais no domínio da micro-electrónica. Um exemplo: a construtora de órgãos dr. Böhm GmbH, com sede em Minden (Alemanha Federal), mostrou pela

primeira vez um acessório de nome «Interface» (foto) que, mediante um vídeo, possibilita visualizar as notas tocadas no órgão. Sempre que se desejar pode-se armazenar e recuperar uma peça musical já programada, tocável, aliás, em qualquer tonalidade. É apertar um botão e as respectivas notas aparecem no vídeo.

Lepra: a companheira sinistra do subdesenvolvimento social

Por estranho que possa parecer, a lepra continua a ser uma enfermidade típica nos países menos desenvolvidos, podendo mesmo dizer-se que se trata de uma companheira sinistra do subdesenvolvimento social.

Como se sabe, a Europa da Idade Média escorraçava os leprosos para longe das cidades, mas, sendo esses métodos inquisitoriais de pretenso combate à doença alheios ao nosso século, não se descobriram ainda formas universais de liquidação desse mal, cuja existência é facilitada

por uma alimentação deficiente e por condições anti-higiénicas.

Segundo estatísticas, há no mundo 15 milhões de leprosos, 4,6 milhões dos quais só em África.

A medicina diz-nos que a lepra é originada por um bacilo descoberto pelo médico escandinavo Hansen em 1871, bacilo que se revela de dois modos essenciais: a lepromatosa e a lepronervosa. Trata-se, pois, da destruição dos tecidos, da perda da visão e da afectação grave dos órgãos internos. A lepra é, porém, um mal social: à medida em que um

Estado se vai desenvolvendo, tanto a nível económico como no âmbito cultural, vai empreendendo medidas de tratamento e profilaxia e essa enfermidade vai perdendo terreno. No entanto, no actual estágio de desenvolvimento dos países africanos, a lepra representa um problema muito sério: os medicamentos mais eficazes no combate à doença são muito caros e impossíveis de aplicar de maneira massiva, por um lado, e, por outro, a literatura médica acentua que ainda há muitíssimos casos de resistência oferecida pelo bacilo da lepra aos remédios. Por isso muitos

cientistas se esforçam por resolver o problema da criação de um meio eficiente de combate à enfermidade.

Na clínica que uma bióloga francesa, Ivette Paret, montou numa aldeia a 17 quilómetros da capital do Senegal, um quadro curioso representa quatro mãos estendidas para um leproso: uma branca, uma negra, uma amarela e uma vermelha. O significado desta pintura é óbvio: todos os cidadãos do mundo devem dar-se as mãos a fim de se conseguir, tão cedo quanto possível, eliminar por completo essa doença terrível.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

- 1 - Os de Aveiro são moles. O que ninguém consegue fazer à inflação.
- 2 - Os seus ditos ficaram famosos. Dá-se às crianças.
- 3 - O alfabeto não é. Centro de mesa.
- 4 - O primeiro César. Sobrecarrega.
- 5 - A estatura do anão é. Herói espanhol.
- 6 - O dó já foi. Usam-se em culinária.
- 7 - Cabelo branco.
- 8 - Duas de quatro. Um mau gosto pode provocá-la.
- 9 - Não há surdo que o faça bem. Faz mal ao hipertenso.
- 10 - O género a que Agatha Christie se dedicou.
- 11 - Gasosa sem gás. É muito amargo.

VERTICAIS:

- 1 - Rio da Rússia. O criado de Camões era. Eleva-se para brindar.
- 2 - Nem todos os bombeiros são.
- 3 - O olho da mosca. É comum ao piano e à máquina de escrever.
- 4 - A especialidade de Horácio. É maior ao princípio.
- 5 - Político soviético. Símbolo do cálculo.
- 6 - É o chá para os ingleses. Bolos usados na Ásia. Voo da Ibéria.
- 7 - As injeções de substâncias oleosas são.
- 8 - Foi o patrono de Tebas. Reflexo. Acolá.
- 9 - Sexto. Seco por dentro. Apelido de fulano.
- 10 - Há três. Fita sem pontas.
- 11 - Face de quem tem saúde. É para ele que se faz pontaria.

SOLUÇÃO

- 1 - Ob. Jau. Copo. 2 - Voluntários. 3 - Ocelo. Tecla. 4 - Sáltria. Mal. 5 - Gromico. Amon. Se. All. 9 - VI. Ec. Tal. 10 - Américas. 11 - Osa. Absinto.
- 1 - Ovos. Taver. 2 - Bocado. Mimo. 3 - Letrado. Es. 4 - Julho. Onera. 5 - Anormal. Cidad. 6 - Ul. Aipos. Ca. 7 - Al. Careia. 8 - Cremoso. Asa. 9 - Oiga. Sal. 10 - Policial. IV.
- 11 - Osa. Absinto.



Apareceram em Java umas «licenças de amor», de aspecto idêntico às das licenças de conduzir e, como estas, munidas do carimbo da polícia.

Com uma população de 150 milhões de habitantes, a Indonésia é o maior país muçulmano do mundo. Segundo as estatísticas, 90 por cento da população pratica esta religião. É fácil compreender o alto valor destas «licenças», que, como se lê no «documento», dão «imunidade total», oferecendo aos seus titulares uma liberdade sexual sem restrições.

Estas «pseudo-licenças» colocaram as autoridades locais em estado de eferescência. Os realizadores da proeza são ainda desconhecidos, mas a polícia espera descobri-los brevemente.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
 Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
 Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525
 Maquetagem da EMPES - Publicidade
 Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex
 Tiragem média de 3.500 exemplares
 Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho
 Apartado 150
 4502 ESPINHO CODEX